ANO 30.º QUINTA-FEIRA, 30 DE NOVEMBRO DE 1950 N.º 10.059

Diario de Lisbôa

DIRECTOR — JOAQUIM MANSO

TELEFONES: 2 0271, 2 0272 e 2 0273 REDACÇÃO, COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO PROPRIEDADE DA RENASCENÇA GRAFICA EDITOR — J. CHRISOSTOMO DE SA
ENDEREÇO TELEGRÁFICO: DIBOA RUA LUZ SORIANO, 44 a 48 — LISBOA ADMINISTRAÇÃO — RUA DA ROSA, 57, 2.º NUMERO AVULSO: 80 CENTAVOS

ACHESON DIRIGE-SE À NAÇÃO AMERICANA

«Ninguém pode garantir que não haverá guerra»

—afirmou o secretário de Estado

WASHINGTON, 30—No discurso que ontem dirigiu á nação americana, Dean Acheson estigmatiza a intervenção dos comunistas chineses na Coreia como o segundo acto agressivo praticado nos ultimos cinco meses. Esta intervenção, disse, não é, apenas, uma nova fase da campanha coreana, é um acto de agressão novo e sem provocação, ainda mais imoral de que o primeiro. Acentuando a extrema gravidade da crise actual, o secretário de Estado declarou: «Ninguém pode garantir que não haverá guerra», e prosseguiu: «Só em parte nos compete decidir se a razão prevalecerá. Devemos esperar o melhor, lutando neste sentido e preparando-nos ao mesmo tempo para o pior». Sublinhou então: «No animo das autoridades comunistas chinesas, não pode haver a mais pequena duvida quanto aos intuitos das forças das Nações Unidas».

Lembrou que, em nome dos Estados Unidos, o presidente Truman proclamou a vontade americana de localizar o conflito e retirar as forças americanas da Coreia logo que fosse possivel. Lembrou também que «as nações pacificas do Mundo declararam sem equívoco que se a intervenção dos comunistas chineses pudesse ser motivada parcialmente, se decorresse de uma duvida quanto ás intenções das forças das Nações Unidas, a questão poderia esclarecer-se sem necessidade de extensão do conflito». Mas, continuou o orador, a China comunista «desafivelou a máscara» na própria altura em que os seus representantes se apresentaram na sede das Nações Unidas, reivindicando o direito de falar naquela organização mundial em nome do povo chinês.

Afirmou a seguir que «as Nações Unidas não podem ser intimidadas por este novo repto á sua autoridade e ser desta maneira levadas a repudiar as suas responsabilidades para com o povo coreano». Verificou que o novo acto de agressão perpetrado pela China comunista «criou nova crise e situação cujo perigo não tem igual até agora». Em função deste perigo, Acheson faz um solene aviso aos dirigentes da China comunista:

«Se as autoridades comunistas chinesas continuarem a impor ao seu povo a guerra contra as Nações Unidas, aumentarão gravemente o perigo que ameaça a própria fibra da paz mundial». Salientou que «este procedimento brutal» seria tanto mais trágico que não decorre de modo nenhum do interesse da China e do seu povo. A hora das decisões, afirmou, soou para os dirigentes da China comunista. Estão diante do tribunal da Humanidade. O Mundo vai atentar nos seus actos na Coreia e em Lake Success. «Se as autoridades comunistas chinesas têm qualquer interesse no bem-estar do

(Continua na página central)

As potências ocidentais

procuram estabelecer *uma política comum* em relação à Coreia

NOVA YORK, 30—O correspondente diplomático do «New York Times» em Washington, James Reston, escreve que se procede a um esforço diplomático da «maior importancia» tendente a assentar numa política comum dos Estados Unidos, da França e da Grã-Bretanha relativamente «á agressão da China comunista na Coreia».

Acrescenta que as entidades competentes americanas já estão em ligação com Londres e Paris para estudar, na conferência a reunir-se em Paris na próxima semana para discutir «ostensivamente a situação na Alemanha», problemas como os da Coreia, «que dividem os mundos ocidental e oriental».

Reston acrescenta que «a possibilidade de um encontro dos ministros dos Negócios Estrangeiros dos «Quatro Grandes» para tratarem da Alemanha e do Extremo-Oriente, está na fase de séria discussão por parte dos circulos oficiais de Washington e não pode haver duvidas de que essa possibilidade voltará a ser examinada no Quai d'Orsay quando os aliados ocidentais se reunirem, dentro de dias».

Nota ainda Reston que, apesar da unidade exterior «perante a crise», a atmosfera por «detrás da cortina» é saturada de gravidade e despeito consideraveis». Acentua que a divergência de opiniões entre MacArthur, que foi apoiado por Truman, por um lado, e, pelo outro, a França e a Grã-Bretanha, que desejariam, depois do desembarque em Inchon, uma estratégia mais «prudente».—(F. P.).

Os americanos vão recorrer

à bomba atómica como única solução para a guerra da Coreia?

PARIS, Novembro.—Há três meses tratámos neste mesmo lugar um assunto que preocupa toda a gente, desde que se iniciou o conflito da Coreia. Vão os Estados Unidos empregar a bomba atómica? Depois disso, os acontecimentos seguiram a sua evolução, os americanos desembarcaram em Inchon, travou-se a batalha de Seoul e deixou de se falar da bomba atómica. O conflito da Coreia considerava-se virtualmente terminado.

Mas as coisas voltaram a mudar. Depois de as tropas americanas atravessarem o paralelo 38º, os chineses penetraram na Coreia para proteger as centrais eléctricas do Yalu. Encarou-se a hipótese de uma nova guerra mundial, ou pelo menos de uma guerra sino-americana.

A actual situação não pode durar

A pergunta voltou assim a ser feita: vão os americanos empregar a bomba atómica contra a China comunista?

A ideia parece ganhar terreno nos Estados Unidos e os partidários de uma guerra atómica contra a China comunista são cada vez mais numerosos, recrutando-se mesmo entre os elementos moderados. Jornais como o oficioso «Wahsington Post» pedem que seja levantada a interdição de empregar a arma atómica, para que seja posto um termo á situação desfavorável em que se encontra o general MacArthur.

Um senador democrático, Russell, que no próximo Congresso deve presidir á comissão das forças armadas do Senado, declarou que não está excluida a hipótese de empregar a bomba contra as cidades chinesas e que, se a situação se agravar, a América recorrerá a esse meio.

No pensamento dos partidáros da guerra atómica contra a China, este aparece como o unico meio de libertar os americanos da posição pouco cómoda em que se encontram em virtude da intervenção chinesa na campanha da Coreia.

No fundo, nem em Washington nem em

(Continua na página seguinte)

AS OPERAÇÕES NA COREIA

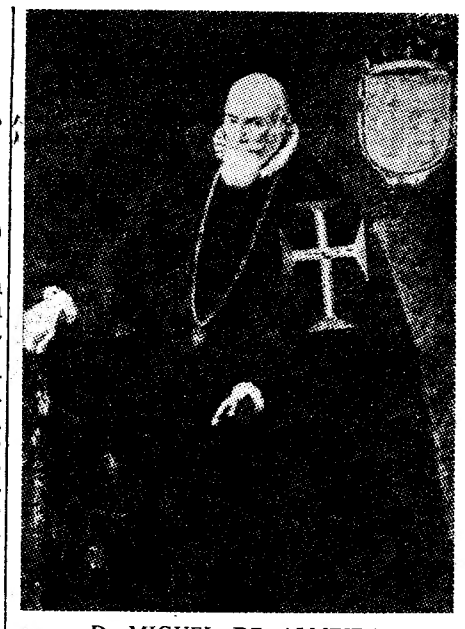
Começou a batalha pela posse de Pyongyang

Q. G. DO 8.º EXÉRCITO, NA COREIA 30—Os comunistas chineses atravessaram hoje o rio Chongchon para o Sul, e iniciaram uma batalha, virtualmente, pela posse de Pyongyang.

O 8.º exército americano retirou cerca de 30 quilómetros, para Sunchon, tentando deter os comunistas, na sua frente, e, ao mesmo tempo, evitar um envolvimento do seu flanco. Mas parece que o exército das Nações Unidas pouco mais pode fazer do que retardar o assalto. Uma força calculada em quatro divisões, auxiliada por alguns milhares de homens das guerrilhas, avançou de Nordeste, tentando envolver pela retaguarda as tropas das Nações Unidas.

Sunchon, 32 quilómetros ao Sul do rio Chongchon, tornou-se o novo fulcro a que se apoia o 8.º exército do general Walker. Hoje, um ataque de flan-

(Continua na ultima página)



D. MIGUEL DE ALMEIDA

O mais venerando dos homens da Restauração do conselho de Estado e vedor da Fazenda, que morreu com 90 anos, em 1650

HÁ TRÊS SÉCULOS

Os primeiros dez anos após a Restauração de Portugal

Faz agora, precisamente, três séculos que se completou o primeiro decénio do reinado de D. João IV, após a Restauração de 1640.

A história do movimento nacional da Independência foi revivido ampla e documentadamente quando da comemoração dos Centenários. De certo modo se esclareceram duvidas sobre as atitudes dos homens e o decurso dos factos. A memória do duque D. João II de Bragança foi reabilitada, naqueles aspectos que alguns historiadores do século passado denegriram, confundindo prudência com pusilaminidade se não com egoísmo.

Apesar de algumas fraquezas naturais na humana condição, D. João IV de 1 de Dezembro de 1640 e igual do de 1650 afirmou-se um rei.

Num período tão conturbado de duvidas, quanto a estabilidade da soberania e ás possibilidades de defesa política e militar; num país financeira e económicamente depauperado por sessenta anos de cativeiro, levados á extrema penuria no reinado de Filipe III de Portugal e IV de Espanha—então poderoso senhor do vasto império herdado de Carlos V—não faltaram ao novo rei da Casa de Bragança alguns homens de rija têmpera, que o auxiliaram, se não com a sua experiência, com o seu braço, com a sua sagacidade, com a sua fé.

Em rigor, porém, não havia um escol de competências. Quase se pode dizer que se improvisaram conselheiros de Estado, cabos de guerra, diplomatas, administradores, quase todos saídos da fidalguia. E se nem sempre todos acertaram ou estiveram nos primeiros dez anos á altura das responsabilidades assumidas, a maior parte daqueles homens bem serviu seu rei no exercício de cargos para que não estavam em absoluto afeitos.

Não teve D. João IV, como teve D. João I—este soerguido pelo braço popular a defensor do reino e da independência ameaçada—um homem de leis ao qual servisse a loba de João das Regras; nem um guerreiro genial e idealista, senhor de comando unico, como foi Nuno Álvares. Mas antes e depois da Restauração assistiu-lhe uma modesta mas digna figura de sua casa, o jurista João Pinto Ribeiro, aliás afastado depois, prematuramente, para as locubrações do labor intelectual, para a actividade recolhida de desembargador e de guarda-mor da Torre do Tombo. E teve o «Restaurador» alguns homens de guerra, inspirados e valentes, como Matias de Albuquerque, conde de Alegrete, e D. João da Costa, conde de

(Continua na 3.ª pag.)

Como de costume nos anos anteriores, não se publica amanhã o

Diario de Lisbôa

encontrando-se fechados os nossos escritórios e oficinas

TRANSPORTADO POR AVIÃO DOS T. A. P.

PEQUENAS NOTICIAS

PELA POLICIA

COM CHAVE FALSA—O agente Bairrada, da 1.ª secção da Polícia Judiciária, prendeu Porfirio dos Santos Melo, que, 24 horas antes, havia entrado, com chave falsa, na residência da sr.ª D. Ermelinda Arminda da Silva Leal, na Travessa de Santa Quitéria, 106, 2.º, onde furtou, dum pequeno cofre, que arrombou, diversos objectos de ouro, no valor total de 10 contos. O gatuno foi capturado na ocasião em que pretendia vender, num estabelecimento da Calçada do Sacramento, a Alcantara, 39, pertencente á firma Neves & Mendes, parte dos objectos furtados. Como se tornasse suspeito, foi pedida a sua detenção, por um empregado daquela firma. O preso confessou que não tinha cumplices e que vendera os restantes objectos noutro estabelecimento, onde foram apreendidos.

COMERCIANTE ENGANADO—Na Policia Judiciária, queixou-se o sr. António Lopes Figueira, residente na Rua D. Maria Pia, 39, r/c, contra um individuo, cujo nome indicou, afirmando que, tendo-lhe tomado de trespasse uma mercearia, na Calçada do Engenheiro Miguel Pais, 39, por uma determinada quantia, devido a ter sido informado de que havia 680 inscrições de clientes, verificou, mais tarde, que esse numero era apenas de metade, conforme foi informado pelo posto da Intendência. O queixoso considera-se, assim, lesado em 20 contos.

DESASTRES

SINISTRADO NO TRABALHO—O industrial Rodrigo Nunes Lopes, de 38 anos, residente na Rua de S. Bento, 464-G, foi hoje atingido por uma pedra, na sua oficina, na Rua Acácio de Paiva, sofrendo ferimento no pé direito, pelo que ficou internado na sala de observações do Hospital de S. José.

COLHIDOS POR AUTOMOVEIS—Ao Hospital de S. José recolheram, ambos com ferimentos na cabeça, Evangelina Sacramento, de 40 anos, Travessa do Gibraltar, 14 r/c, colhida por um automóvel na Calçada da Pampulha; e o menor Américo Reis Duarte, de 7 anos, residente no Bairro da Liberdade, a quem sucedeu idêntico acidente na estrada de Benfica.

O MINISTRO DAS COMUNICAÇÕES

recebeu uma comissão de Marinhais

O sr. ministro das Comunicações recebeu hoje uma comissão da povoação de Marinhais, concelho de Salvaterra de Magos, que lhe foi pedir a instalação de uma estação dos C. T. T., pretensão que justifica o crescente desenvolvimento que está a ter aquela localidade. Os comissionados eram acompanhados pelo governador civil de Santarém, sr. dr. Abílio Tavares, tendo o ministro manifestado a sua compreensão pelo pedido que lhe era formulado, mas que os problemas da natureza do que acabava de lhe ser exposto, não obstante a atenção com que o Governo os trata, não podem ser resolvidos fora da capacidade financeira do organismo de que dependem. Afirmou, no entanto, considerar legitima a pretensão, tanto mais que parecia assegurado, pela importancia da região, o custo do seu funcionamento, pelo que afirmou que o assunto seria oportunamente considerado.

O PRESIDENTE DO MUNICIPIO

regressa hoje a Lisboa

SEVILHA, 30.—O presidente da Camara Municipal de Lisboa, sr. tenente-coronel Salvação Barreto, regressa hoje a Lisboa, apesar de ter manifestado o prazer com que ficaria alguns dias mais nesta cidade, que disse tê-lo encantado. Antes de sair esta manhã para Lisboa, o sr. Salvação Barreto apresentou agradecimentos ás autoridades sevilhanas pelas atenções de que foi alvo durante os dias que aqui esteve.—(Efe).

Notícias de Moncorvo

MONCORVO, 29.—Foram eleitos vereadores efectivos deste Município, os srs. dr. Sérgio Salgado, médico em Carviçais, dr. Acácio Leite Velho, farmacêutico, tenente reformado, António Rodrigues e José Sambade, delegado escolar.

—Continua a faltar água para as culturas, e nascente. As culturas cerealíferas, entretanto, têm sido bastante beneficiadas com os chuviscos que têm caído.

COCKER

Castanho, desaparecido do Aeroporto hoje pelo meio-dia. Pede-se a quem saiba do seu paradeiro o favor de indicar para 37322, ou B. O. A. C., Aeroporto.

CAVE DO Temperatura de Verão
CAFE' PORTUGAL
AMANHÃ AO ALMOÇO
Sopa de Camarão
Bacalhau à Portugal
e
Tripas à moda do Porto

Os corredores automobilistas chegaram esta manhã a Portimão

PORTIMÃO, 30.—Ás oito horas, os concorrentes á II Grande Volta a Portugal em automóvel, organizada pelo Clube 100 á Hora, com o patrocínio do nosso prezado colega «O Século» e do «Diário de Lisboa», começaram a contar a meta estabelecida nesta cidade, perto da passagem de nível e da estrada que leva a essas pouco conhecidas maravilhas algarvias que são as Caldas de Monchique e a serra do mesmo nome, onde a Foia é um paraíso de vegetação e de panoramas.

Portimão, progressiva cidade e grande centro industrial, recebeu os automobilistas com entusiasmo. Junto da meta, centenas de pessoas aplaudiram os concorrentes á medida que estes iam passando o fio da chegada. Alguns, como os srs. Jorge de Monte Real, Joaquim Filipe Nogueira, António Leitão de Oliveira, etc., foram distinguidos com ovações especiais, mas a manifestação maior, a mais entusiasticamente, foi para a sr.ª D. Maria da Paz de Orey, cuja presença na prova constitui, por assim dizer, a representação das mulheres portuguesas numa competição cheia de obstáculos, difícil, estafante e geralmente reservada a volantes experimentados e de grande resistência física. Aliás, logo á partida de Lisboa, a sr.ª D. Maria da Paz de Orey teve a prova de que assim era, quando recebeu de um grupo de estudantes do Instituto de Odivelas um ramo de flores «para a acompanhar na prova, com os votos de que não desista e tenha sorte».

Já ao romper da manhã, chegámos a Aljezur e, daqui até Portimão, passando por Lagos, o entusiasmo foi sempre crescente.

Ultrapassada a meta, os automobilistas dirigiram-se para a Praia da Rocha ou espalharam-se pela cidade, tomando bebidas quentes ou procurando aproveitar o tempo que mediava entre a chegada e a prova complementar para um banho, bem quente e reparador.

Entretanto, os membros do juri começam já a ganhar o título dos mais sacrificados. O director da prova, sr. Fernando Garcia da Silva, e os comissários desportivos, srs. Alfredo Rufino da Mata, Álvaro Mota, Costa Alexandre, Gouveia da Costa, João Palma de Azevedo, João Mayer Bleck, dr. Alves Lopes e José Varela da Silva, andam numa roda viva, porque tudo tem de ser feito a tempo e horas e... o tempo não é muito e as horas passam a correr...

A Praia da Rocha contribuiu com a sua beleza suave e de uma riqueza incomparável para que este primeiro dia de prova agradasse a todos e Portimão, recebendo fidalgamente os concorrentes, mostrou-se á altura das suas tradições de hospitalidade. A cidade pode dizer-se acordou mais cedo e os automobilistas são recebidos em toda a parte com provas do maior carinho. Não se esperava, aliás, outra coisa da formosa cidade do Rio Arade, desta progressiva terra do Sul e da boa gente algarvia.

Ás 10 e 30, na Avenida Marginal da Praia da Rocha, perante grande assistência, efectuou-se a primeira prova complementar. Os concorrentes alinharam os carros, um por cada vez, com o motor a trabalhar e, ao sinal do comissário de partida, percorreram 200 metros em velocidade, findos os quais e segundo o regulamento procuravam parar no mais curto espaço possível. E' claro que os tempos variaram e, se uns pararam perto do local estabelecido para que não houvesse penalizações, outros foram longe e começaram a perder pontos.

A' hora a que telefonamos, o juri está reunido para elaborar a lista das classificações.

A Coreia e a bomba atómica

(Continuação da página anterior)

Tóquio se vê muito bem como pôr termo a uma guerra que parecia ter começado tão bem e que se encaminha para uma solução dificil. Como diz Walter Lippmann, para as tropas americanas o problema está em saber, não como ocupar a Coreia, mas como, uma vez a Coreia ocupada, a desocupar.

Os americanos que viam prestes a terminar a operação de policia, que lhes haviam prometido, alarmam-se com a ideia de que os seus soldados terão de fazer uma prolongada campanha de Inverno na Coreia, ao mesmo tempo que as suas retaguardas são incessantemente atacadas pelos guerrilheiros coreanos, cada vez mais activos. Por isso o «Herald Tribune» diz que a actual situação na Coreia não pode prolongar-se.

Por outro lado a hipótese de que a guerra vai durar começa a tornar-se intolerável. E ainda Walter Lippmann, que diz que nenhum americano sensato quer ver a fina flor da mocidade do seu país ceifada nas montanhas coreanas.

As oito divisões americanas, que ali se encontram a combater, representam a quase totalidade das forças armadas do seu país, pois, segundo os cálculos dos criticos militares, parece que actualmente nos Estados Unidos apenas se encontram como reserva a 82.ª divisão aerotransportada e a 3.ª divisão de «marines».

A grande ilusão

Mas servirá para alguma coisa o emprego da bomba atómica contra a China? A esta pergunta, que geralmente vemos feita, têm sido dadas respostas mais ou menos cepticas. O «Herald Trbune» não hesita mesmo em lhe dar uma resposta francamente negativa. «É uma ilusão—escreve este jornal—supor que a bomba atómica é uma arma milagrosa, capaz de afastar todos os obstáculos que se erguem no nosso caminho». «Esta arma—continua o «Herald Tribune»—não tem mesmo aplicação na China, por não dar uma solução rápida ao conflito com aquele país». Segundo aquele orgão da Imprensa americana, se a bomba atómica for empregada contra a China o resultado será insignificante, pois os chineses não têm grande apreço pela vida humana...

A ser assim, teriamos de concluir que, na hipótese de um conflito sino-americano os Estados Unidos não poderiam combater nem bater a China. «Tudo—diz ainda o «Herald Tribune»—menos lançarmo-nos na imensidade asiática, travando uma guerra de infantaria».

Os categorizados colaboradores deste jornal, irmãos Alson, escrevem: «Criar-se-ia uma situação que os Estados Unidos não podem encarar de uma forma permanente». Porque nada faria melhor o jogo do Kremlin do que os Estados Unidos, já lutando com uma evidente penuria de efectivos, envolvidos num conflito interminável com a China, o qual não levaria a uma decisão estratégica, enquanto a União Soviética ficaria com liberdade de movimentos para agir como melhor lhe aprouvesse.

Atacar a origem do mal

Nestas condições, que pode a América fazer? Eis a ultima pergunta que vemos feita. A resposta foi dada pelo antigo candidato á presidência da Republica Harold Stassen, ao dizer: «É preciso atacar a origem do mal». Para Stassen os americanos não podem fazer uma segunda experiência local, como a da Coreia. Se em Pequim não tiverem em conta as recomendações americanas, o Governo de Washington deve enviar um ultmato aos sovietes, o qual, no caso de não ser aceito, será seguido de uma guerra atómica.

Esta ideia, que se assemelha bastante á da guerra preventiva, ganha terreno na América. O «Washington Post» defende-a, dizendo que «se vier a acontecer o pior na Coreia, a melhor estratégia será a que consiste em pôr as cartas na mesa, não com os chineses, mas com os russos».

O novo «slogan» posto em circulação na América é o seguinte: «O inimigo não é o chinês, mas o russo». A tese correspondente a esse «slogan» é a de que os Estados Unidos não podem deixar-se enfraquecer numa guerra aberta com a China comunista, pois mesmo vitoriosa uma tal guerra seria inutil. Os Estados Unidos devem concentrar todos os seus recursos, incluindo a bomba atómica para uma guerra contra a U. R. S. S. Tanto mais que, segundo os defensores dessa tese, a terceira guerra mundial com a Russia já começou por iniciativa desta potência.

Estas opiniões não são as do presidente Truman e da secretaria do Estado. Como se sabe, o Governo americano preconiza uma politica de conciliação com a China e procura chegar com os chineses a uma solução de compromisso que ponha termo á luta na Coreia.

Apesar disso, a duvida angustiosa persiste, através de tudo. Qual será a decisão final dos Estados Unidos, sobre o emprego da bomba atómica, se a fase chinesa da guerra da Coreia se agravar, até um ponto intolerável? Nesse caso triunfará o ponto de vista abertamente posto pelo senador Russell, segundo o qual é legitimo recorrer áquela arma?

ATTICUS

EM 3 LINHAS

Ficaram sem efeito os jogos de futebol marcados para domingo, para apuramento da selecção nacional. Haverá jogos de campeonato.

///

Foi estabelecido o serviço de encomendas com valor declarado para a Suíça, que irão até França, por mar. O limite máximo é de 1.000 francos-ouro.

///

Apesar de surgirem neste mês grande numero de novos aposentados, o serviço de pagamentos na Caixa, Rua do Arsenal, foi normal e expedito.

///

O engenheiro silvicultor e publicista Joaquim Vieira Natividade, autor do tratado de «Sericultura», foi louvado pelos seus trabalhos e espirito de isenção.

///

Regressou hoje a Lisboa o prof. Mendes Correia, que tomou parte na reunião do conselho científico da Africa ao Sul do Sahará.

O PRESIDENTE EURICO DUTRA

vem passar dois meses a Portugal

RIO DE JANEIRO, 30—«O Globo« informa que o presidente Eurico Dutra tencionava visitar alguns países europeus, quando entregar a presidência, em 31 de Janeiro..

O mesmo jornal diz que o presidente tencionava passar dois meses em Portugal e visitar, também, a França, Itália e Grã-Bretanha.—(Reuter).

Governador de Angola

LUANDA, 30—A bordo do paquete «Patria», embarca esta tarde para Lisboa o sr. capitão Silva Carvalho, governador geral de Angola, que vai conferenciar com o sr. ministro das Colonias sobre problemas de interesse para esta colonia.

O sr. capitão Silva Carvalho, que deve estar de regresso em meados de Janeiro, vai acompanhado de sua esposa, sr.ª D. Fernanda da Silva Carvalho.—(Lusitania).

Estádio de Alvalade

1 de Dezembro de 1950 (FERIADO NACIONAL)

DIA DO SPORTING

A's 13 horas — UNIÃO TORREENSE — SPORTING
(Categoria de honra) (Reservas)
ás 15 horas

HELSINGBORS — SPORTING

(2.ª classif. do Campeonato da Suécia)
CATEGORIAS DE HONRA

Bilhetes á venda: Sporting—R. do Passadiço, 86; Livraria Franco—R. Barros Queirós, 18; Casa da Boa Sorte—L. do Intendente; e nos Restauradores.

Preços: Peão, 10$00; Lateral, 25$00; Central, 35$00; Fauteuils, 35$00; Camarotes (4 lugares), 140$00—(6 lugares), 210$00—(8 lugares), 280$00; **Sócios, bancadas topo, 10$00.**

VIDA MUNDANA

CASAMENTOS

Na 5.ª Conservatória do Registo Civil realizou-se o casamento da sr.ª D. Maria Adelaide Segurado Pavão com o eng.º sr. Francisco Eugénio Fernandes Martins. Apadrinharam o acto os pais da noiva, sr. Frederico Miguel Pavão, administrador-gerente de «O Século», e sua esposa sr.ª D. Maria Luisa de Almeida Segurado Pavão; e, por parte do noivo, sua mãe, sr.ª D. Ermelinda Espinheiro Fernandes Martins, e seu tio, sr. Manuel Martinez Alvarez.

MADAME ANNICK

No avião da «Air France», chegou a Lisboa a afamada maçagista de beleza e estética, Mme. Annick, especializada nos melhores institutos de beleza de Paris. O sistema de trabalho desta grande especialidade, que é completamente desconhecido em Portugal, vai fazer sensação, pelos resultados que vai obter na sociedade elegante de Lisboa.

VIDA ARTISTICA

Escultura religiosa numa exposição do S. N. I.

Maria Amélia Carvalheira da Silva inaugura, depois de amanhã, ás 17 horas, no Palácio Foz, aos Restauradores, uma exposição de trabalhos religiosos, esculturas de arte sacra que o sr. cardeal-patriarca irá visitar no acto inaugural.

PORTO
MESSIAS

Vida desportiva

FUTEBOL

Araujo, do Porto, está em condições de jogar no domingo

Por virtude de notícias recebidas do Porto sabe-se que o jogador António Araujo treinou ontem, mostrando-se em condições de alinhar no próximo domingo. Nestas condições, o seleccionador nacional inclui o referido jogador na equipa A, como era seu pensamento inicial.

Jogadores punidos pela Federação de Futebol

Na sua reunião de ontem, a Comissão Administrativa da Federação de Futebol resolveu punir os seguintes jogadores em relação a faltas praticadas nos jogos do ultimo domingo: Acácio António, do Olhanense, 1 jogo oficial de suspensão; Francisco Marques Pereira, da Ovarense, 2 jogos; Joaquim dos Santos Vieira e António Aleixo Piedade, ambos do Montijo, respectivamente com 2 jogos e repreensão registada; José de Jesus Sardinha, do Desportivo de Beja, 3 jogos; Mário Ferreira Mendes, do União de Lamas, 3 jogos; António Santos Almeida, do Ginásio do Sul, 3 jogos; Mário Rosa da Silva, do Sesimbra, 4 jogos; João Liberato Carriça, do Estrela de Portalegre, 3 jogos; António Soares Moisés, do Benavente, 1 jogo; Horácio Tomás de Almeida e Avelino Rodrigues Caninhas, do União Sport, ambos com 3 jogos; Carlos Oliveira Vieira, do Lusitano de Evora, 1 jogo; Alfredo Lourenço Dinis, do Academico do Porto, repreensão registada, Carlos Sarrazola, do Beira Mar, 2 jogos.

Interdição do campo e multa ao Beira Mar

A C. A. da F. P. F. resolveu, em face dos factos ocorridos no jogo Beira Mar-Sanjoanense, punir o primeiro dos clubes indicados com interdição do seu campo por 30 dias e multa de 1.000$00.

A Associação de Lisboa castiga...

A direcção da A. F. L. aplicou os seguintes castigos:

Um jogo de suspensão: António de Jesus Jacinto, do Operário; António Prazeres dos Reis, do Vitória; Augusto de Sousa Henriques, do Aguia Vilafranquense; Francisco Parente, do Cacém; Inácio Vaz Pereira Vitorino, do Aguia Vilafranquense e Joaquim Ramos, do Alverca.

Dois jogos de suspensão: João dos Santos, do Povoense; Joaquim António Monteiro, do Alverca; e Vasco Manuel Soares Antunes, do Cacém.

Três jogos de suspensão: António Augusto da Costa, do Operário; Ernesto Santos Cruz, do Cacém; Fernando de Carvalho, do Casa Pia; Fernando Esteves Caronho, do Cascalheira; José dos Santos Cruz, do Cacém; Manuel Alves Ferreira, do Arroios; Mário Emilio Martins, do Alhandra Sporting; e Mário Emilio Maximiano da Silva, do Sintrense.

A jornada de amanhã do Campeonato de Juniores

Foi marcada para amanhã a seguinte jornada do Campeonato de Juniores:

Belenenses A-Paço de Arcos, nas Salesias, ás 11; Parede-Estoril Praia, no campo de Carcavelos, ás 11; Dramatico Cascais-Atletico, no campo Gupilherme Salgado, ás 10 e 30; Sporting A-Mirantense, no Lumiar-A, ás 11 e 30; Vitória-Belenenses B, no Vitória, ás 11; Casa Pia B-Oriental, em S. Amaro, ás 11 e 30; Palmense-Arroios, no campo de José Ramos, ás 11; Sporting B-Cacém, no Lumiar A, ás 10; Benfica-Futebol Benfica, no campo 28 de Maio, ás 11; Cascalheira-Estrela Amadora, no Aliança, ás 11; Alverca-Alhandra, em Alverca, ás 11; Aguia Vilafranquense-Santa Iria, no campo do Aguia Vilafranquense, ás 11; Sacavenense-Povoense, em Sacavém, ás 11 horas.

No domingo, 3 de Dezembro, realiza-se mais uma jornada deste campeonato.

Taça «Jorge Vieira»

Fazendo parte deste torneio disputa-se amanhã o desafio Casa Pia-Futebol Benfica, em Santo Amaro, pelas 9 e 45.

ATLETISMO

Corta-mato do Benfica

O Sport Lisboa e Benfica leva a efeito nos terrenos do seu campo atletico, no próximo domingo, pelas 10 e 30, um corta-mato para sócios e simpatizantes, das clases de aspirantes e principiantes.

PUGILISMO

Joe Louis vence—O seu poder de soco diminuiu...

CHICAGO, 30—O ex-campeão do Mundo dos pesados, Joe Louis, venceu ontem por pontos, em 10 assaltos, por opinião unanime do juri, o argentino Cesar Brion.

Louis manifestou grande superioridade sobre o seu adversário, mas os seus golpes já não têm o impeto antigo. No fim do combate, o rosto de Brion estava coberto de sangue.—(R.).

AMANHÃ — 6.ª feira
Bacalhau à Terminus
Especialidade do
Bar-Expresso TERMINUS
67, RUA PRIMEIRO DE DEZEMBRO, 71
Telefone 24597
RESERVE A SUA MESA

Os primeiros dez anos após a Restauração

(Continuação da 1.ª página)

Soure, isto antes de se chegar aos vultos militares, já no reinado subsequente, que encheram de fulgor as guerras da Restauração até 1668.

As dificuldades de um reinado

Erguido ao trono por voto e acção de uma parte da nobreza e fidalguia conjurados, com o apoio do clero e o entusiástico clamor popular, D. João IV viu levantar-se contra ele uma pequena parte da fidalguia e do episcopado, homens de pouca fé e muito apego a seus bens e mercês, tímidos e falazes. Sucedera isto mesmo em 1580, quando da crise nacional dinástica, ainda que, então, com maior traição e desvergonha. Mas o «Restaurador» conseguiu vencer o escolho da conjura, com tal arte política e dissimulação que faz lembrar as de D. João II, vingador das traições dos duques de Viseu e de Bragança.

Em Dezembro de 1640 a guerra com a Espanha era inevitável, tal como sucedera no tempo do Mestre de Avis, depois que se alçou a rei nas cortes de Coimbra. E em 1641—o reino não estava preparado para tal.

Havia que trazer para a Coroa os domínios ultramarinos que andavam sob a bandeira de Espanha, ou da Holanda, e—o reino não estava preparado para tanto.

Havia que obter o reconhecimento da soberania portuguesa, reconquistada, e—a diplomacia não estava preparada para essa empresa. Filipe IV de Espanha fazia estremecer de pavor Urbano VIII, e Roma, que seria uma das bases da compostura reconhecedora dos países da Europa, negava-se a receber, sequer, os enviados de D. João IV.

Por outro lado, a administração era periclitante, e hoje não é segredo para ninguém que o duque de Bragança, D. João II, uma vez elevado a rei, chegou a recorrer aos reditos da sua casa ducal.

Desta sorte os primeiros anos do reinado de D. João IV após as aclamações do Terreiro do Paço e do Paço da Ribeira, da distribuição de cargos e de mercês, da instalação do seu governo—teriam de ser fatalmente dificeis. O decénio que sucedeu ao triunfo da revolução não valeu menos, a contar no espólio político de D. João IV do que aqueles anos que antecederam a Restauração, nas evasivas fingidas, conluios, dissimulações perante os homens de Filipe III, e hábeis maquinações de Vila Viçosa.

As possessões ultramarinas

Estabeleceu-se uma Junta Governativa, constituída de início pelos arcebispos de Lisboa e de Braga, respectivamente D. Rodrigo da Cunha e D. Sebastião de Matos Noronha, e por D. Lourenço de Lima. Criara-se um conselho de guerra, com dez fidalgos militares, e uma junta de defesa das fronteiras. Foram nomeados mestres de campo, Francisco de Lucena (até 1642) era ministro de Estado (depois substituído por Pedro Vieira da Silva), e a acção deste homem, caído em desgraça e depois degolado (28 de Abril de 1643), por duvidoso que em certos casos possa parecer—como no que se refere á prisão do infante D. Duarte, que veio a morrer no cativeiro de Milão, em 3 de Setembro de 1649—não deve ter sido em absoluto indiferente á relativa felicidade que acompanhou os primeiros dois anos do reinado de D. João IV.

O patriotismo, só em certos casos vencido por atitudes de lealdade jurada a Filipe IV de Espanha—logrou milagres. O País aderiu em peso e ardor á causa. Sucessivamente, voltaram á soberania portuguesa as possessões ultramarinas de África e Oriente (Goa e Mazagão, logo em 1641), as ilhas (a Madeira quarenta dias depois da Restauração), o Brasil, gradualmente, logo de 1641 até ás duas batalhas de Gararapes sobre os holandeses.

Certamente a alma nacional é que repôs o império ultramarino na sua plena soberania portuguesa. Mas não pode deixar de se reconhecer que D. João IV, por si, por seus conselheiros e mandatários, orientou a «reconquista» com visão e prudência de príncipe predestinado.

Apenas Ceuta e Olivença, mais tarde, depois de assinada a paz (1668) não voltaram á Coroa portuguesa. Ceuta era uma gloriosa conquista portuguesa de D. João I e de seus filhos, e a Espanha nenhuns direitos tinha sobre essa praça regada com sangue que não foi espanhol. Olivença, portuguesa desde 1297, retomada aos franceses em 1811, de facto e de direito portuguesa, nunca mais nos foi entregue.

Uma nódoa no período inicial do reinado de D. João IV: Malaca em Janeiro de 1641, ainda ali não havia chegado notícia da Restauração, rendeu-se aos holandeses. Perderam-na os espanhóis.

A guerra peninsular

A chamada guerra peninsular, no período de 1641-1649, não passou em rigor de pequenas ou grandes escaramuças, investidas e assédios, com uma ou outra acção de maior vulto. Em 1641 e 1642 registaram-se apenas correrias nas fronteiras, com casos isolados de bravura e de afoiteza.

Assim se combatia na Beira, no Minho, em Trás-os-Montes e, sobretudo, no Alentejo.

Em 6 de Setembro de 1643 temerária e inutilmente, as tropas portuguesas invadiram a Espanha, o que—no dizer do famoso conde da Ericeira, não sucedia havia 170 anos antes, no tempo de D. Afonso V.

Em 1644, registaram-se dois acontecimentos militares já dignos de relevo, e que constituiam um feliz pronuncio: a batalha de Montijo, ganha audaciosamente por Matias de Albuquerque sobre o barão de Molligen, e a defesa de Elvas. Em 1645 e 1646 ganhámos a pequena batalha de Telena, e mantivemos as defesas de Elvas e Olivença.

Tudo isto, porém, não passava de um grande treino militar, com substituições sucessivas de chefes: o conde-duque de Olivares, com o seu erro de não atacar a fundo Portugal, dava aso a que os exércitos de D. João IV—que só uma vez, e de longe, visitou os campos do Alentejo—se fixassem para futuras mais importantes empresas militares, as quais não tardariam, desde que (1648) a paz de Westenhalia pôs termo á guerra dos 30 anos, deixando os movimentos livres a Filipe IV. As grandes dificuldades de abastecimento e recrutamento iam-nas vencendo os portugueses, auxiliados pelo tempo.

Acção dos diplomatas

No entretanto, os nossos diplomatas iam negociando o reconhecimento de D. João IV e procurando estabelecer tratados, mais ou menos habilmente, conforme era possível, ante a política dos vários países da Europa, desconfiados, incertos e comprometidos.

Tristão de Mendonça delegara-se para a Holanda, então o posto mais dificil, onde não foi feliz.

D. Antão de Almada passava a Londres, onde reinava Carlos I, e foi-lhe possível firmar o tratado de paz e comércio de governo de 1642, tendo ao lado o famoso D. António de Sousa de Macedo. (O marquês de Nisa, substituiu depois D. Antão de Almada).

Para França de Luís XIII foi enviado D. Francisco de Melo, monteiro-mor, que aproveitou quanto pôde as boas graças do cardeal de Richelieu, inimigo da Casa de Áustria.

Para a Dinamarca deslocou-se D. Francisco de Sousa Coutinho.

Portugal estabelecera uma espécie de aliança com a Catalunha, que era uma das preocupações de Filipe IV.

Em Roma pontificava Maffeo Barbierini, Urbano VIII, apavorado com o poderio de Espanha. Foram enviados para a corte pontificia o ministro D. Miguel de Portugal, da Casa Vimioso, bispo de Lamego, juntamente com o astuto jurista Pantaleão Rodrigues. O Papa, ante as pressões do embaixador de Filipe IV—nem os recebeu. E uma certa noite, 20 de Agosto de 1642, teve mesmo o bravo prelado, de escopeta em punho, rodeado por criados seus e do embaixador de França, de repelir, em plena rua, os insultos armados do marquês de los Velez, que abandonou o campo, derrotado e coberto de oprobrio (Há 40 anos, existia ainda em Roma o «Arco de Portugal», onde a cena se desenrolara).

Suplício dos fidalgos

Conforme atrás relembramos, parte da fidalguia timorata, instigada pelo arcebispo de Braga, deu-se logo em 1641 a conjurar contra D. João IV, isto é: contra a soberania portuguesa. Não souberam ser cautelosos. Denunciaram-se. E numa manhã cálida de Agosto, dia 29, em pleno Rossio, subiram ao cadafalso, o velho marquês de Vila Real, D. Luís de Meneses, da primeira nobreza de Portugal, seu jovem filho, o duque de Caminha, D. Miguel de Noronha (que fora contrário á conjura e só a ela se resignou para não desacompanhar seu pai), o conde de Armamar, D. Rui de Matos Noronha, sobrinho do arcebispo de Braga, D. Agostinho Manuel, e alguns outros fidalgos e plebeus. Tal D. João II em Évora, vendo decapitar D. Fernando II, duque de Bragança, e D. Diogo, duque de Viseu, seu primo e cunhado, também D. João IV chorou pelas vítimas, lágrimas de dor.

O arcebispo de Braga, inventor da conjura, e que já fora salvo da morte, na manhã do 1.º de Dezembro de 1640, foi morrer, sob ferros, na Torre de S. Julião da Barra.

Este acto cruel, do suplicio de fidalgos de alta estirpe, fez dizer a Filipe IV, quando lhe chegou a notícia: «Agora, sim, é que o duque de Bragança é rei!».

A vida de D. João IV esteve ameaçada numa tarde de procissão Corpo de Deus, em 1647, na Rua dos Torneiros: o «regicida» não teve coragem de disparar a arma, e foi denunciado e supliciado.

Em 1649, foi proclamada a Republica em Inglaterra, depois da execução de Carlos I, e Oliver Cronwell, com o título de «Protector», passou a governar. Este acontecimento perturbou profundamente o espírito de bom senso do soberano português, que se apressou a reconhecer Carlos II, impoliticamente.

Os que desapareceram

Nestes dez anos que se seguiram á Restauração o principe D. Teodósio passou como uma esperança prometedora, mas sombra juvenil; nascera em 1634, e acompanhou este decénio entre os seus 6 e 16 anos, vindo a morrer, em vida de seu pai, a 15 de Maio de 1653.

Em 1650—seis anos antes da morte do «Restaurador», com cinquenta e três anos, incompletos—já haviam desaparecido do numero dos vivos muitos dos seus colaboradores, conjurados, políticos, militares, cabos de guerra, entre eles D. Antão de Almada, D. Mariano de Lencastre, o arcebispo de Lisboa, D. Rodrigo da Cunha, João Pinto Ribeiro, D. Afonso, conde de Vimioso, D. Carlos de Noronha, o bispo de Lamego D. Miguel de Portugal, Tristão de Mendonça, morto no mar, quando se dirigia á ilha Terceira, o marquês de Ferreira e D. Miguel de Almeida, nonagenário. O falecido, fez anteontem precisamente trezentos anos, além daqueles que foram vítimas dos seus próprios erros, ou supostos, como Francisco de Lucena, e de seus desvarios, como o tredo arcebispo de Braga, D. Sebastião de Matos Noronha, o supliciado marquês de Vila Real que com aquele fizera parte do conselho de Estado.

Esta síntese dá-nos uma ideia pálida dos primeiros dez anos do reinado de D. João IV, monarca que se distinguiu sempre, por um extraordinário bom senso, raras vezes desmentido.

N. de A.

Os 15 anos do Quiosque Tivoli

agora confiado á gerência do sr. Albino Rodrigues

Albino Rodrigues

Popularissimo, com uma auréola de felicidade exuberantemente manifestada e reconhecida por todos, tem 15 anos, completados agora, o Quiosque Tivoli, de que foi fundador esse homem dinamico e empreendedor que tão cedo a morte arrebatou—José B. Cunha.

No comércio a que em boa hora se consagrou, o Quiosque Tivoli soube sempre prestigiar-se, e esse prestigio resulta não só da felicidade do jogo ali vendido, como da dignidade das suas transacções.

José B. Cunha, a quem aqueles que com ele serviram recordam sempre com saudade, homem de vistas largas como era, e, além disso, profundamente conhecedor do seu mester, escolheu para directo colaborador o seu maior e mais dedicado amigo—o sr. Albino Rodrigues. Figura conhecida e respeitada no meio comercial e bancário, pois, durante vinte anos, foi funcionário superior de uma das nossas maiores instituições de crédito, o sr. Albino Rodrigues se, em vida de José B. Cunha, soube, com a sua inteligência, dignidade e fino trato marcar uma posição, depois da morte do fundador do Quiosque Tivoli continuou a testemunhar as suas grandes virtudes. Espirito desempoeirado, empreendedor e sempre e através de tudo austeramente digno, é, sem duvida alguma, o continuador do fundador da importante casa, uma das de maior categoria no mercado de lotarias

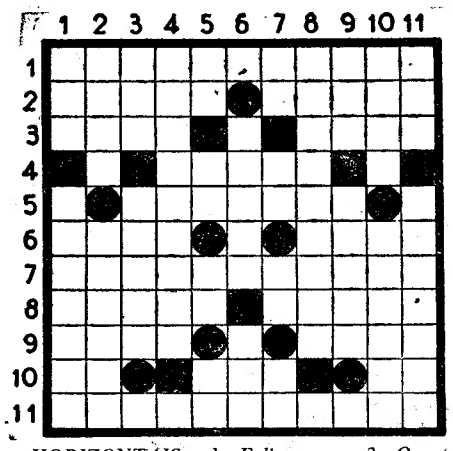
Na gerência do estabelecimento (que tem sucursais em Lisboa e no Porto e representantes em outras terras) o sr. Albino Rodrigues tem sabido fortalecer o prestigio da popular casa e, assim, os descendentes de José B. Cunha não poderiam encontrar quem melhor defendesse os seus interesses e mais e melhor concorresse para dignificar o comércio de lotarias.

Companheiro sinceramente respeitado do pessoal do Quiosque Tivoli, todos os empregados vão, amanhã, num banquete de confraternização, afirmar-lhe o apreço em que têm os seus méritos e a sua amizade.

Laminas MERKUR

PALAVRAS CRUZADAS

PROBLEMA N.º 2948



HORIZONTAIS: 1—Eclipsam-se. 2—Quartzo translucido. Empregara. 3—Desmoronar-se. Mais mau. 4—Averigua. 5—Alcunha. 6—Lição. Fractura. 7—Pisaduras. 8—Fenda. Liga-se. 9—Fileira de árvores. Embuçada. 10—Simbolo químico do cério. Pronome pessoal. Parecença. 11—Imitara.

VERTICAIS: 1—Entregar. Troça. 2—Femea do cavalo. Série de montes entre a Europa e a Asia. 3—Parte. Nome de mulher. 4—Embaraça. 5—Utensilio de padejar. Pretexto. Existe. Preposição. 6—Pecado. Olá! 7—Estrépito de desmoronamento. Zomba. Preposição e artigo. Artigo antigo. 8—De espáduas largas. 9—Pende. Acres. 10—Nome grego do deus do Amor. Assinalar. 11—Titulo dos bispos maronitas. Fundamentara.

SOLUÇÃO DO PRÓBLEMA N.º 2947

HORIZONTAIS: 1—Beresford. 2—Ele. Seia. 3—Nova. Rum. Urra. 4—E's. Ases. Ais. 5—Eras. Tais. An. 6—Livorno. 7—Tá. Eter. Amai. 8—Ora. Anis. Pt. 9—Rela. Soa. Gamo. 10. Sena. Tal. 11—Mordedura.

VERTICAIS: 1—Benfeitor. 2—Elo. Ares. 3—Revê. Ale. Além. 4—A's. Sita. Ano. 5—Sara. Vens. Ar. 6—Ustório. 7—Os. Mear. Sabe. 8—Reu. Sina. Pg. 9—Dirá. Som. Tatu. 10—Ária. Mar. 11—Asneirola.

FATOS USADOS

Tipo escuro, compramos ao balcão e vamos a casa. R. da Rosa, 137, 139. Tel. 32096.

Aos importadores da Alemanha

Antero Muralha vem declarar para os devidos efeitos que deixou de representar em Portugal a firma Carl Priar de Hamburgo e que partindo na próxima quarta-feira para a Alemanha, no seu regresso terá o maior prazer em indicar aos seus dedicados clientes o nome do seu novo representado para a efectivação dos seus transportes.

Adega MACHADO

BAIRRO ALTO — Tel. 30095

Realizou-se hoje o almoço da «Casa da Guarda», com fados e guitarradas, reavivando-se a tradição reunindo-se a melhor clientela.

HOJE E TODAS AS NOITES

Almoços e **Jantares** de cozinha portuguesa e escolhida. Cantam: **MÁRCIA CONDESSA**, MARIA DE LOURDES MACHADO, **Jacinto Pereira, Carlos Duarte** (Pirolito da Ericeira), **Celeste Machado, Isaura Gonçalves** e, em guitarradas, o «Trio» **Carvalhinho, Joel Pina** e ARMANDO MACHADO. **CEIAS**, com fados, até de madrugada.

LUSO

R. da Queimada, 8-A — Telef. 32889 — Animador *Filipe Pinto*

Hoje — Festa artistica do popular cantador humoristico

António Caricias

COM

30 - FADISTAS - 30

e o novel acordeonista

FERNANDO RIBEIRO

JULIA MENDES PARQUE MAYER

Animador Modesto Maia

HOJE, exibe-se a pedido o simpático Quinteto BELMAR. Em fados, cantam: Natividade Correia, Berta Santos, Frutuoso França, António Meneses e Modesto Maia, Casimiro e Miguel Ramos. *Entrada 5$00.*

AMANHÃ, *Feriado Nacional*, «matinée» e «soirée», com Alice Magina, Fernando Farinha, Isabel Silva, Joaquim Geraldes, Estela Alves, e em anedotas e fados humoristicos António Caricias.

SÁBADO: *Variedades.*

TRINDADE

TEATRO A TARDE — às 18,30

Companhia «**ASSIS PACHECO**»

O outro André

Farsa em 3 actos de **Correia Vare a** em ultimas representacoes

A seguir: **"QUERO VIVER"** original português de **MANUEL FRAGOSO**

Aprenda a DANÇAR

Óptimas condições. Professoras. Machado R. da Palma, 164, 3.º, Esq.

MAXIME

SUPER-DANCING DE LISBOA — TEL. 25507 — PRAÇA DA ALEGRIA

SEMPRE ENCHENTES

ABERTO TODA A NOITE

SENSACIONAL «REVEILLON» COMEMORATIVO DO 1.º ANIVERSARIO DO «MAXIME»

GRANDE NOITE DE FESTA CHEIA DE SURPRESAS

Uma data a cuja celebração se associa toda a Lisboa mundana

BRINDES MARAVILHOSOS A TODAS AS SENHORAS

REALIZAÇÃO DE UM ENDIABRADO «COTILLON»

APRESENTAÇÃO DO DINAMICO QUADRO COREOGRAFICO

ESTAMPAS «ANDALUSAS»

POR TODO O ELENCO DE OURO DO «MAXIME»

TRECHOS Á VIOLA PELO PROFESSOR **ALFREDO COSTA**

Musica permanente pelas orquestras

FERNANDO DE CARVALHO e TROPICAL-BOYS

5.ª FEIRA, 7

1.º GRANDIOSO BAILE DE MASCARAS

DOMINGO, 10: INAUGURAÇÃO DOS

Chás - Dansantes à Inglesa

COM TODAS AS ATRACÇÕES

Amanhã no EDEN

ESTREIA DO SEGUNDO PROGRAMA

FILMITALUS

CÉU SOBRE O PÂNTANO

O DRAMA EMPOLGANTE DE SANTA MARIA GORETTI

Um filme de impressionante realismo que demonstra a benéfica influência duma boa educação religiosa sobre a vida dos homens

Um espectáculo forte, pungente, humano

A emocionante história de uma vida simples que se ergueu dos pântanos para os altares dos templos

CÉU SOBRE O PÂNTANO

O MAIOR ACONTECIMENTO DO ANO SANTO

Um filme de Augusto Genina, para a Arx Filmes, COM INTÉRPRETES ESCOLHIDOS NO LOCAL DA TRAGÉDIA

Distribuição

FILMITALUS

A estreia será precedida, ás 15 e 30, por uma ante-primeira promovida pela Direcção Nacional da Liga Católica, sob o alto patrocínio de S. E. o Sr. **CARDEAL PATRIARCA DE LISBOA**, dedicada ás organizações católicas e aos membros do I Congresso Nacional dos Homens Católicos, a favor do qual reverte a receita total. Em representação de S. E. o Sr. Cardeal Patriarca assistirá o Sr. Arcebispo de Mitilene

PATRICIO

RESTAURANTE TIPICO

Antigo Retiro da «Ti Jaquina»

Onde se reunem as melhores familias para se deliciarem com os célebres franguinhos assados no espeto e os seus afamados pitéus. Todos os dias FADOS e GUITARRADAS pelos melhores artistas da Canção Nacional.

Hoje, cantam: RAUL DOS SANTOS, MARIA DA CONCEIÇÃO e MARIA DA SAUDADE, acompanhados á guitarra por ANTÓNIO BESSA e, á viola, por NICOLAU NEVES.

O RESTAURANTE PATRICIO é o preferido para grandes banquetes. Não esqueça o PATRICIO, ao 1.º quilómetro da Estrada de Loures, a 5 minutos do Lumiar. Telefone Odivelas 33.

ABERTO ATÉ DE MADRUGADA

Leiam o *SEMPRE FIXE*

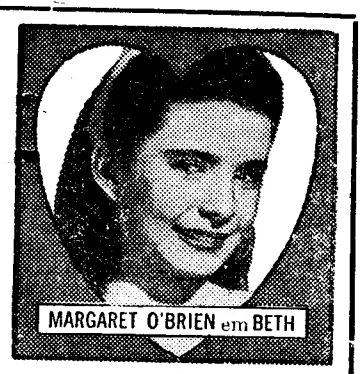
UM FILME PARA TODA A GENTE !

UM POEMA DE TERNURA !

A OBRA MAIS RICA DA LITERATURA ROMANTICA TRANSFORMADA NO MAIS ENCANTADOR DE TODOS OS FILMES !!
BASEADO NA CONHECIDA NOVELA DE
LOUISA M. ALCOTT

UM FILME QUE FALA AO NOSSO CORAÇÃO!

EM MARAVILHOSO TECNICOLOR !



MULHERZINHAS

(LITTLE WOMIEN)

Uma super-produção da METRO-GOLDWYN-MAYER

2.ª

SEMANA DE LOTAÇÕES ESGOTADAS

TODOS OS DIAS ás 15—18—21.30

PREÇOS

MATINÉE:
5.00— 7.50— 8.50—10.00

SOIRÉE:
7.50—12.50—15.00—20.00

Aos sábados, domingos, feriados e estreias: Os preços da soirée com aumento de 10 %.

UM GRANDE EXITO DO

SÃO JORGE

Gerald Shaw O famoso organista escocês da B. B. C. EXECUTA em atenção ao dia de hoje de S.to André, padroeiro da Escócia, **«Canção da Escócia»**

LEGIONARIO HEROICO

A caça a um perigoso inimigo da Humanidade que se refugia na Legião Estrangeira Francesa, na cidade mais traiçoeira do Oriente!

UM FILME QUE TEM :
Amor, Movimento, Acção e lindas Canções !

A grande ESTREIA de HOJE no

CAPITOLIO

AVENIDA
2 sessões às 20 e 45 e 23 h.

Estreia da sátira em 3 actos de **LUIZ IGLESIAS**

Os gregos eram assim...

por EVA e seus artistas

Amanhã, «matinée» extraordinária

APOLO
2 sessões às 20 e 30 e às 22 e 45

A revista popular de grande êxito

ENQUANTO HOUVER SANTO ANTONIO

com Irene Isidro, Laura Alves, Antonio Silva, Ribeirinho, Barroso Lopes, Carlos Alves

Sempre lotações esgotadas

Amanhã, feriado «matinée» às 16 horas

DANCING DE LUXO ARCADIA VARIEDADES
A's 0,30 e 2,15

SUCESSO RETUMBANTE DE

DESTA, MENEN E LEE

ARTE — BELEZA — RITMO

VEJA A 8.ª MARAVILHA

Hoje festa de homenagem e despedida do

BALLET HELIOS

MARGARIDA DEL CAMPO
MARY-MELY — PAULITA FLORES — HERM. BARON
PERLA LEVANTE — LOLITA CRUZ — MARY ARILLA — ANA MARIA

DUAS ORQUESTRAS **NOCTURNOS ARCADIA**

São Luiz
O Grande Pecador
com **Gregory Peck** e **Ana Garoner** e,
No palco: **MARIEMMA**
acompanhada por **Luzuriaga**
T. 27172-A's 21 e 15

EDEN
Hoje, em despedida:
A Grande Paixão
o encantador filme de amor com **Wanda Hendrix** e **Claude Rains**
Telef. 20768
AS 21.30

CONDES
Amores de Carmen
Uma maravilhosa história de amor, em tecnicolor, com **Rita Hayworth**
As 21,30
Telef. 22523
«MATINÉES» DIARIAS

TRINDADE
Sessões às 15,30 e 21,30
O sensacional filme de gargalhada
Tóló procura casa
Telef. 20000
A's 18,30, Teatro à tarde: «O Outro André»

REX
NA CORTE DO REI ARTUR
Coração de pedra
Telef. 29656
A's 21 e 15

LIS
O terceiro homem
Canção da Primavera
Tel. 48560
A's 21 e 15

TERRASSE
INTERMEZZO
Uma mulher estranha
Tel. 20917 — A's 21 e 15

TIVOLI
Telef. 50595
A'S 21,30
O sensacional filme de **Vittório de Sica**, premiado em todo o Mundo
Ladrões de Bicicletas
com Lamberto Maggiorani
«Matinées» diárias

Politeama
TELEFONE 26305
HOJE ÁS 21.30
3.ª semana triunfal com **Ingrid Bergman**
em **STROMBOLI**
Realização de Roberto Rosselini.
A's 18 e 15 (preços reduzidos): o mesmo filme

SÃO JORGE
Tel. 54153-54154
SESSÕES AS 15 - 18 - 21,30
2.ª semana de êxito
MULHERZINHAS
Um poema de ternura, com **June Allyson, Margaret O'Brien, Peter Lawford** e **Elisabeth Taylor**

CAPITOLIO
A's 21 e 30
Telef. 27493
Estreia colossal!
LEGIONARIO HEROICO
com **Dick Powell** e **Marta Toren**

ODEON
AS 21 e 30
O Mosqueteiro da Rainha
um formidável filme de «capa e espada» com **Amadeo Nazzari**
«Matinées» diárias

PALACIO
AS 21 e 30

CASINO ESTORIL
A's 21 e 30
O REI
com **Maurice Chevalier**

OLIMPIA CLUB
FOI UM EXITO A ESTREIA DAS
GENTIS BAILARINAS
HERMANAS ROGER
no melhor programa da actualidade de que fazem parte as famosas vedetas
CARMEN GIMENO — MARTA DE PRAGA — ISABELITA TOMAZ — CARMEN UBILLA — JULITA MANJON — LIDIA LUSITANA
a vocalista MELITA MARTIN e o vocalista ABREU MOREIRA com a alegre orquestra OLIMPIA dirigida por ALAGARIM

BRINDES DO NATAL
ofereça o seu retrato ou o do seu bébé
consulte a
Fotografia ACHILLES
Av. Almirante Reis, n.º 1-E
(junto à GARAGE LIZ)

ECOS

John Foster Dulles, conselheiro do Departamento do Estado, numa reunião que se realizou em Cleveland, disse aos seus ouvintes que, por muito grave que seja a situação no Extremo-Oriente, é ainda possível escapar á guerra. Não é só ele que assim pensa, pois o Governo americano esforça-se por dominar as cegas impaciências.

O importante é isto: ganhar tempo e impedir que as massas populares se deixem arrastar por qualquer propaganda derrotista. Contra os que afirmam que os Estados Unidos desejam a guerra com os russos, John Foster Dulles sustenta o contrário.

Convém olhar mais para a paz do que para a guerra. No seu entender, é necessário, sobretudo, que a prudência dos homens seja superior ao fatalismo dos acontecimentos. Nas situações desesperadas, é quando o valor das ideias necessita ser reforçado por deliberações acertadas e oportunas.

■

Pergunta-nos alguém:

—«Por que motivo o serviço postal, entre Portugal e Brasil, é tão demorado que chegam a demorar meses os jornais, as cartas, as encomendas, os livros que vão de cá para lá ou de lá para cá?».

Toda a correspondência—excepto a que utiliza o avião da carreira— vai em barcos portugueses ou vem em barcos brasileiros.

Quantos singram, entre Lisboa e o Rio de Janeiro? Um unico—o «Serpa Pinto». E' pouco para tamanho tráfico. O «Lloyd Brasileiro» encontra-se actualmente em situação embaraçosa e pouco desafogada. Os seus paquetes estão quase parados. Não seria possível, como noutros tempos, utilizar a navegação estrangeira?

■

Segundo a mensagem que o presidente Truman dirigiu ontem ao Senado e á Camara, a Jugoslávia, ameaçada pela fome, necessita do socorro urgente de 38 milhões de dólares, tanto mais que o seu exército, porventura o primeiro da Europa, depois da Russia, tem de manter intacto o seu potencial.

Tudo leva a crer que o crédito pedido será ainda aumentado, em ocasião mais oportuna, visto o momento ser angustioso. Dean Acheson já há dois dias tinha dito:

—«A Jugoslávia atravessa uma hora grave e carece de ser socorrida por nós».

Truman, no seu propósito de entravar a marcha do comunismo, prometeu e cumpriu. No imenso duelo que se trava por toda a parte, a Jugoslávia não será imolada a apetites imperialistas.

■

Jacob Inaudi, que faleceu há poucos dias, era um prodigioso calculista. Fazia, de cabeça, em poucos segundos, as mais difíceis operações aritméticas. Não conseguiu, porém, responder a esta pergunta:

—«Tendo eu já 83 anos, em que dia morrerei?».

Foi para o outro mundo como tinha entrado na vida, isto é: ignorante como uma carpa. A morte que o levou esperou 83 anos que ele cerrasse os olhos para ele a não ver chegar.

■

Numa bela edição de «Les Belles Lettres», de Paris, publicou Campos de Figueiredo um novo livro—«Poesie». Trata-se duma magnifica tradução de muitos dos seus poemas feita por Jean Rousé. Pierre Hourcade escreveu-lhe o belo prefácio que o apresenta. Saiu, sob o patrocínio do Instituto para a Alta Cultura, do Secretariado Nacional da Informação e do Instituto Francês em Portugal.

Campos de Figueiredo que, entre os poetas do nosso tempo, é um dos que livraram o lirismo de certos contactos impuros, consegue assim que a sua obra atravesse as fronteiras e conquiste a celebridade que mais lhe convém e ele merece.

PASTA MEDICINAL COUTO

TRATA — Gengivas descarnadas ou sangrentas.
EVITA — Estomatites mercuriais ou bismúticas.
MATA — Os micróbios da boca

O Conservatório homenageou

os 70 anos do professor Saguer

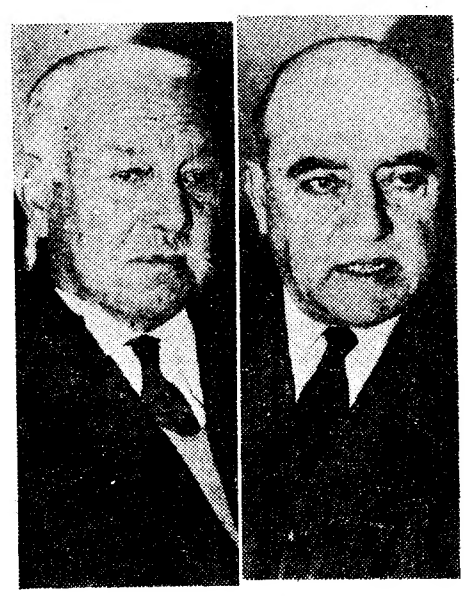
e o Governo decidiu condecorar

os 51 anos de serviço do capitão Lusitano

Esta tarde, no Conservatório Nacional, vai ser homenageado o professor Teófilo Saguer. Havia 52 anos que todos os dias fazia aquele caminho da Rua dos Caetanos—ontem interrompido, porque não teve forças para assistir hoje á publica consagração da sua obra de mestre Como aluno e como professor, calcurriou o caminho do Conservatório, onde ensinou piano, história da acustica, instrumentos de sopro, com a morte de Del Negro, harmonia e alta composição. Ali lhe nasceram as primeiras esperanças. o primeiro amor, os primeiros filhos, os primeiros cabelos brancos, as primeiras doenças, há dez anos—e as primeiras desilusões. Foi discipulo de Cunha e Silva, Ernesto Wagner, Rey Colaço, do grande cravista Hernani Braga e do seu particular amigo Tomás Del Negro, que foi substituir no Conservatório, no ensino de trompa, e no Trindade, onde regeu a respectiva orquestra durante cerca de dez anos—quando os teatros tinham orquestras que ajudavam a fazer a sua glória. Nesse tempo, o S. Carlos dava três a quatro meses de ópera—e muitas vezes foi director de orquestra Teófilo Saguer Se o ensino lhe não tivesse absorvido tantos anos de trabalho—a sua obra seria hoje outra. Mas aqueles que lá estiveram lembram-se ainda da sua «Ode á Bélgica», uma obra sinfónica notável feita sobre a poesia de João de Barros. Foi em Março de 1915, no Politeama, que David de Sousa apresentou, na presença do presidente da Republica e do corpo dplomático, essa alta homenagem ao rei Alberto I, mais tarde regida pelo autor em S. Carlos.

Pelas mãos do professor Saguer passaram quase todos aqueles que hoje têm nomes grandes na musica portuguesa. Revê-os a todos, com saudade e carinho, mas uma grande magoa lhe fica sempre no coração: não ter dinheiro nem ter quem lho desse para editar o seu «Tratado de harmonia» e o seu «Tratado do contraponto e fuga»—uma obra que não temos ou que temos de substituir por velhos catarpácios e livros vindos da França.

O tempo que as lições lhe deixaram livre chegou-lhe ainda para publicar menos de meia duzia de trabalhos, cotados e acatados nos meios da pedagogia musical, como «A entoação», «A radiotelefonia»—base da primitiva organização da Emissora Nacional—e, ainda, fora da actividade musical, um livro sobre a guerra de 1914.



Teófilo Saguer e capitão Lusitano

Foi esta a obra que o Conservatório Nacional e, á sua frente, o seu director, dr. Ivo Cruz, hoje consagrou, na ausência do professor Teófilo Saguer que completa amanhã 70 anos e assim entra na reforma, suspirando:

—Que vai ser de mim agora, sem os meus amigos, os rapazes, aquele ambiente querido? Irei passar o resto dos meus dias, desocupado e inutil, ás mesas dos cafés?...

A saudade das coisas, a saudade dos homens...

Servidor de 56 ministros

Hoje, ás 18 e 30, o sr. ministro do Exército, na Sala de Altos Comandos, vai entregar ao sr. capitão Manuel da Cunha Lusitano, a medalha dos Serviços Distintos, concedida pelo sr. ministro da Defesa Nacional, que assistirá ao acto, acompanhado do sr. subsecretário de Estado do Exército. Mereceram a distinção 51 anos de serviço efectivo e 33 no gabinete do Ministério, actualmente chamado do Exército, cuja calma repartição de expediente chefia com muito zêlo e isenção.

Foi esse cargo que deu ao sr. capitão Lusitano, espirito liberal e coração afectivo, uma circunstancia bem particular na sua vida: conheceu, em 33 anos, cinquenta e seis ministros da Guerra; conheceu-os no trato e, se quisesse e pudesse, por certo teria alguns episódios bem curiosos a contar, pois lhe passaram pelas mãos todos os documentos ligados, de então para cá, á segurança do Estado e aos interesses da politica. Todas as ordens e contra-ordens, de fogo e de paz, todos os sobressaltos dos primeiros 26 anos da Republica—conheceu-os ele, através de ordens expedidas e relatos arquivados.

Privando com ministros, conheceu-lhes o animo, a vontade, a inteligência e o coração. Mas, entre todos, ele não distingue hoje nenhum, no seu acatado propósito de militar disciplinado. E, no entanto, poderia falar-nos, entre tantos, do primeiro com quem serviu, Sidónio Pais, logo seguido de Norton de Matos, de Helder Ribeiro, Alvaro de Castro, Correia Barreto, do sr. marechal Carmona—que foi ministro da Guerra em 1923 e em 1926—de Ribeiro de Carvalho, António Maria da Silva, e, depois, noutro periodo, de entre todos, de Passos e Sousa, Salazar—duas vezes ministro, em 32 e 36—e, por fim, depois do tenente-coronel Santos, seu ultimo ministro da Guerra, o primeiro ministro do Exército, brigadeiro Abranches Pinto.

O capitão Manuel Lusitano, que assentou praça como voluntário, conservou-se, durante 13 anos, na Armada que deixou porque o Exército lhe oferecia uma situação que a Marinha nessa altura lhe negava. O quadro do Secretariado Militar recebeu-o então e no Exército se tem mantido, onde atingiu o posto de capitão. Fez parte do batalhão expedicionário de Marinha a Angola, sob o comando de Oliveira Pinto e conserva da sua vida de marinheiro a lembrança daquela trágica viagem a bordo da «Mandovi», com Leote do Rego a comandar. Foi em 1900 e seguiam de Porto Said para Adem. O barquito era pequeno, e as reservas correspondiam-lhe. O temporal, porém, arrastou-o para longe da linha de navegação e o que havia de ser comido em cinco dias e gasto no mesmo periodo em combustiveis, esgotou-se bem depressa. Dezoito dias durou essa viagem tormentosa. em que se queimaram as antenas e as mesas do rancho, até que o «Afrikander» os rebocou para o porto carvoeiro de Perim...

A vida calma das repartições também precisa, ás vezes, que o Sol lhe entre pelas janelas das evocações tumultuosas!

O almirante Botelho de Sousa

atinge o limite de idade e deixa a presidência do Supremo Militar

Atinge amanhã o limite de idade o sr. vice-almirante Alfredo Botelho de Sousa, que há três anos exerce as funções de presidente do Supremo Tribunal Militar. Por esse motivo, efectuou-se hoje a ultima sessão daquele tribunal sob a presidência daquele oficial, que se ocupou de dois recursos interpostos pelos soldados Abilio Pinto da Silva, de Infantaria 9, e José Gomes Fernandes, de Infantaria 8, condenados, respectivamente, em 6 meses de depósito disciplinar, por furto, e em 4 anos e 1 dia de presidio militar, por insubordinação.

Aberta a audiência, o promotor de Justiça, sr. coronel Joaquim Esteves Teriaga, apresentou os seus cumprimentos de despedida ao sr. vice-almirante Botelho de Sousa, de quem traçou um rasgado elogio, quer sob o ponto de vista profissional, quer moral.

O defensor oficioso, sr. tenente-coronel João Coelho Teixeira, falando, por seu turno, fez suas as palavras do orador antecedente e manifestou o seu desgosto pelo afastamento do actual presidente do tribunal.

Após o tribunal se ter reunido para deliberar, confirmando as primitivas sentenças, reuniram-se, numa das salas do tribunal, para apresentar cumprimentos ao sr. vice-almirante Botelho de Sousa, os srs. generais Pereira Lourenço, Pacheco Mena e Carvalho Viegas, contra-almirantes Oliveira Mata, Mesquita Guimarães e Castano Coucelo, juiz-conselheiro Luís Clemente Pais de Sequeira, secretário do tribunal, major Baião, e todos os outros oficiais da secretaria do Supremo Tribunal Militar.

Os oficiais superiores apresentaram os seus cumprimentos de despedida ao presidente, manifestando o seu desgosto por vê-lo afastar-se daquele lugar.

Restaurante
ALVALADE
Telefone 79 151
Chá-dançante
Amanhã, sexta-feira
(feriado)

O ministro da Marinha

ofereceu em Sintra um almoço em honra da Armada britânica

Cumpriu-se hoje, com a mesma regularidade do de ontem, o segundo dia da permanência do navio-almirante da «Home Fleet» no Tejo.

A's 9 e 15, o sr. comodoro Armando Ferraz, comandante-chefe da frota portuguesa, chegou a bordo do «Vanguard», a fim de apresentar cumprimentos ao almirante Vian, que o recebeu na sua camara, onde os dois comandantes-chefes conversaram cordialmente durante um quarto de hora. A' saida, o «Vanguard» salvou com 11 tiros.

A's 9 e 45, o almirante Vian saiu de bordo do «Vanguard», no seu gasolina, e dirigiu-se ao aviso «Pedro Nunes», actualmente navio-chefe português, para retribuir pessoalmente a visita do sr. comodoro Armando Ferraz, que o recebeu ao portaló, acompanhado pelo seu chefe de estado-maior sr. capitão de fragata Santos Botelho e pela oficialidade do navio.

Na camara do «Pedro Nunes» serviu-se vinho do Porto e trocaram-se brindes afectuosos. Quando o almirante saiu de bordo, a guarnição repetiu as honras prestadas á chegada e a artilharia salvou com 17 tiros ao comandante-chefe da «Home Fleet».

A's 13 horas, o sr. ministro da Marinha ofereceu no palácio de Sintra um almoço em honra da Armada britanica. Além do sr. comandante Américo Tomás, assistiram os srs. ministros da Defesa e dos Negócios Estrangeiros; embaixador e adido naval britanicos; almirantes Cunha Gomes, Guerreiro de Brito e Pereira da Fonseca; comodoro Armando Ferraz, almirantes britanicos Vian e Hallett; os capitães-de-mar-e-guerra comandantes da fracção da «Home Fleet» destacada para o Tejo e do «Vanguard»; o comandante do «St. James» e duas dezenas de oficiais britanicos; o secretário-geral do Ministério dos Negócios Estrangeiros e vários comandantes e directores de unidades e estabelecimentos da nossa Armada, ajudantes e secretários dos ministros presentes, etc.

Uma orquestra executou, no começo da refeição, os hinos britanico e português. Aos brindes trocaram-se entre o ministro da Marinha e o almirante sir Philip Vian afectuosas saudações e ergueram-se as taças pelo rei Jorge VI e pelo presidente Carmona, bem como pelas Armadas dos dois países.

O regresso fez-se pela estrada da serra e pelos Estoris, em virtude do estado do tempo permitir aos nossos hóspedes admirar os panoramas da região.

A' tarde, houve um encontro de futebol, em Carcavelos, entre uma equipa da esquadra e outra de rapazes da colónia inglesa de Lisboa, e, á noite, há um banquete oficial a bordo do couraçado «Vanguard», com a presença de ministros e almirantes portugueses, oferecido pelo almirante-chefe inglês.

O programa de amanhã

Amanhã, as unidades britanicas associam-se ás comemorações da resaturação da independência nacional, com as seguintes cerimónias: ás 8 horas, embandeiram em arco; ás 12, salvam com 21 tiros aos herois de 1640 e, ás 16, um destacamento das equipagens, com banda de musica, faz uma exibição na Praça do Comércio, perante entidades portuguesas e britanicas.

Sofreram um desastre

e ficaram feridos

o actor António Sacramento e a cantadeira Fernanda Baptista

ALCOBAÇA, 30.—(Pelo telefone).—Quando hoje, pelas 12 e 30, passava no lugar de Féteiras freguesia de Sela, deste concelho, na estrada nacional Lisboa-Porto, um automovel de praça que seguia da capital para o Norte, foi chocar violentamente com outro carro, conduzido pelo comerciante de Benguela sr. J. Ferreira da Costa, solteiro, de 50 anos, que surgiu inesperadamente na estrada e efectuou uma manobra infeliz.

Em consequência do embate, que foi violentissimo, os carros ficaram muito danificados e os ocupantes com algumas escoriações. No carro que seguia de Lisboa viajavam a conhecida cantadeira Fernanda Baptista e o actor António Sacramento, e no outro, além do proprietário, viajava o estudante Joaquim Duarte Nunes, de 24 anos, solteiro, natural de Arcos, Anadia, que se dirigia para Lisboa, com o sr. J. Ferreira da Costa, ambos vindos de Sangalhos.

Os feridos, cujo estado não é grave, foram tratados em Alcobaça e seguiram, em automóveis alugados, para os seus destinos.

Tomou conta da ocorrência o comandante do posto da G. N. R., 2.º cabo Rego.

Os vencimentos
do funcionalismo
e a técnica tributária
segundo o procurador
dr. Afonso Queiró

No parecer da Camara Corporativa sobre a Lei de Meios, a que ontem nos referimos pormenorizadamente, o procurador sr. prof. dr. Afonso Queiró, membro da comissão encarregada de elaborar aquele documento, fez uma declaração de voto que a seguir reproduzimos, por conter pontos de vista dignos de atenção sobre problemas da maior actualidade.

«Entendo—escreve aquele procurador—que a proposta de lei deveria consignar a intenção do Governo de proceder em breve á revisão dos vencimentos do funcionalismo. Impõe-se, na verdade, a concessão de um aumento de vencimentos. O custo da vida mais que duplicou em relação a 1938: sabemo-lo bem todos, por experiência própria, e comprovam-no os numeros-índices dos preços (índice dos preços por grosso em Lisboa, índice ponderado do custo da vida e índice dos preços a retalho).

Entendo, além disto, que a ordem de trabalhos indicada na proposta para efectivação da anunciada reorganização tributária não é de aceitar.

Prevê-se que as coisas venham a decorrer assim: proceder-se-á, em primeiro lugar, á sistematização dos textos legais vigentes reguladores dos principais impostos; posteriormente, será feita, por comissões nomeadas para o efeito, a definição dos principios gerais; por ultimo, far-se-á a reorganização tributária.

Ora, para quê sistematizar os textos legais vigentes, se do que se necessita é de os modificar, porventura de criar e suprimir impostos? Do que se necessita é de definir desde inicio os principios do novo sistema tributário (tributação progressiva), de escolher os meios de realização desses principios (imposto directo unico, como na Inglaterra, ou impostos directos parcelares e imposto complementar, como temos no nosso País), e de descobrir os processos de determinar com maior exactidão a matéria colectável.

Portanto, a sistematização dos textos legais é obra inutil, na medida em que esses textos hajam de vir depois a ser substituidos ou modificados, e é obra prejudicial, na medida em que atrasa a reforma tributária.

E sem duvida que esta é urgente. Por um lado, o nosso sistema é nitidamente regressivo: temos taxas proporcionais nos impostos directos parcelares sobre o rendimento (excluido, por conseguinte, o imposto sobre as sucessões ou doações), e são, de facto, regressivas as taxas dos impostos sobre os consumos de primeira necessidade.

As taxas progressivas do nosso imposto complementar não podem compensar a regressividade da tributação indirecta. A Inglaterra só conseguiu neutralizar a regressividade dos seus poucos impostos indirectos através de sobretaxas fortemente *progressivas do* income-tax, *e as nossas taxas progressivas do imposto complementar são-no muito menos do que aquelas sobretaxas.*

Por outro lado, o nosso actual sistema tributário consagra desigualdades tributárias gritantes e o desconhecimento, pelo Estado, dos possuidores dos grandes rendimentos (ou seja, por consequência, a impossibilidade de mobilizar, através do imposto, os rendimentos entesourados, para os investir em obras publicas).

Na verdade, os nossos impostos indirectos incidem, não sobre os rendimentos reais ou normais dos contribuintes, mas sobre rendimentos deficientemente determinados, geralmente inferiores aos reais ou normais—e os grandes rendimentos conseguem evadir-se em maior proporção que os pequenos.

Sem duvida, pois, que a reforma tributária é urgentissima e não deve ser protelada com as operações previstas na proposta. E nem se diga que a reforma exige o prévio conhecimento do rendimento nacional, pois a Inglaterra e os Estados Unidos não precisaram dele para terem, desde há muito, sistemas tributários perfeitos ou, de qualquer modo, melhores que o nosso».

COMPRA, VENDA E HIPOTECA DE PROPRIEDADES
A CONFIDENTE
R. SANTA CATARINA 108-2.º

O discurso de Acheson
insiste nas graves consequências
da intervenção chinesa
na guerra da Coreia

(Continuação da 1.ª página)

seu povo, proporciona-se-lhes agora uma oportunidade de demonstrá-lo»—declarou o secretário de Estado, acrescentando que, se aquelas autoridades desafiassem as Nações Unidas e escarnecessem a sua Carta, «nem as mentiras, nem os clamores, nem os votos poderiam esconder aos povos do mundo livre as suas ideias mal-intencionadas».

Colocando-se num ponto de vista de ordem mais geral, o secretário de Estado declarou: «A crescente audácia do movimento comunista internacional, a circunstancia deste movimento não hesitar diante da agressão aberta, e a deliberada aceitação do risco de guerra, tornam cada vez mais urgente que os cidadãos americanos encarem bem de frente o perigo que os ameaça e dêem um apoio uno e enérgico ás medidas que se impõem para afastar esse perigo». Depois, o secretário de Estado disse que as intenções hostis dos soviéticos associados ao poderio militar soviético «criaram um perigo gravissimo para a sobrevivência das nações livres e das instituições igualmente livres». «Este perigo, acentuou, deve ser considerado pelo seu justo valor». —«Todos os governos que são livres, prosseguiu, e todos os cidadãos livres devem arrostar, compenetrados da urgência desta atitude, com os meios de conquista e destruição de que dispõem os dirigentes da União Soviética». Continuou, dizendo que os Estados Unidos desejam proteger as suas livres instituições pacificamente, mas, notou, «demonstrámos, no decurso da nossa História, que amamos tanto estes valores que, se for preciso, lutaremos por eles».

A seguir, Acheson enunciou os seis principios que norteiam a «estratégia da liberdade», pela qual os Estados Unidos se juntam aos seus aliados para edificarem a força do mundo livre «como baluarte contra a agressão soviética».

O primeiro desses principios é a criação de «uma ordem internacional para salvaguardar a paz e a liberdade sob os auspicios das Nações Unidas». A propósito, o orador afirmou que as Nações Unidas são algo mais de que um simbolo, são o meio pelo qual se podem pôr medidas quotidianas em prática para a edificação de uma comunidade internacional estável. Recordou então: «A nossa acção na Coreia destina-se a apoiar a autoridade das Nações Unidas contra a agressão».

A respeito do segundo principio, Acheson, depois de salientar que, actualmente, as medidas cooperativas de defesa não são possiveis na base universal, afirmou: «A trave mestra do sistema defensivo do mundo livre encontra-se na comunidade do Atlantico Norte e nas nações do hemisfério ocidental». Com referência a este hemisfério, Acheson elogiou a obra da organização dos Estados americanos e disse que o apoio a esta organização é uma das bases da política americana.

O terceiro principio que norteia a «estratégia da liberdade é a «rápida edificação de uma potência militar, tanto nos Estados Unidos como nos países aliados destes». O orador insistiu na palavra «rápida» porque, explicou, «o periodo do perigo mais grave encontra-se directamente diante de nós». Recordou que os esforços em prol da defesa, tanto nos Estados Unidos como nas outras nações livres, são insuficientes. E' preciso que estes esforços sejam ampliados e acelerados.

O quarto principio referido é a cooperação económica sob dois aspectos: o da contribuição para a edificação da defesa contra um ataque exterior, e o do instrumento para a edificação de sociedades sãs, «em que a promessa de liberdade encontra expressão nos factos». Prosseguiu que esta cooperação económica compreende assistência técnica correspondendo ás aspirações dos povos livres da América Latina, Asia, Africa e Médio Oriente a melhorarem as suas condições de vida—assistência técnica, acentuou, que não deve ser considerada filantropia.

O quinto principio consiste em «estar preparado, em qualquer altura, para negociar soluções justas de desinteligências internacionais e para encontrar conciliação aos conflitos de interesses». A este respeito, o secretário de Estado declarou: «A nossa experiência demonstrou-nos que não podemos contar com que os dirigentes soviéticos aceitem negociações em pé de igualdade enquanto se sentirem capazes de impor as suas próprias condições ou exigir a sua própria paz». Acrescentou então: «Não procuraremos utilizar o nosso poderio dessa maneira, mas á medida que a força do mundo livre for aumentando, é possivel que os dirigentes soviéticos acabem por considerar que têm vantagem maior em resolver as divergências equitativamente de que em procurar impor as suas exigências». As nações livres, disse ainda o secretário de Estado, «devem estar sempre preparadas para tomar parte em negociações verdadeiras e terem a iniciativa de esforços tendentes a suscitar essas negociações.

O sexto principio é a «firme adesão aos valores morais que dão significado á nossa vida—isto em todas as nossas acções, na nossa terra e no estrangeiro».

Em conclusão: o secretário de Estado exortou á união todos os americanos e lembrou-lhes que a gravidade da hora que passa exige de todos firmeza, moderação, ponderação, imaginação e idoneidade intelectual.—(F. P.).

A inauguração das comemorações
do centenário de Junqueiro

E' já depois de amanhã que se inaugura, em Lisboa, o ciclo das comemorações oficiais do centenário de Guerra Junqueiro, com a sessão solene que se realiza na Camara Municipal, sob a presidência do chefe do Estado e a assistência de membros do Governo e do Corpo Diplomático. O insigne escritor e presidente da Academia das Ciências, sr. dr. Julio Dantas, que preside igualmente á comissão organizadora das comemorações, proferirá o discurso inaugural e usarão também da palavra, para fazerem breves orações, os srs. presidente da Camara Municipal, tenente-coronel Salvação Barreto, e presidente da Casa de Trás-os-Montes e Alto Douro, dr. João de Almendra.

A sessão, que se realiza no salão nobre do Município, deve revestir-se do maior brilho e vai constituir, sem duvida, um acontecimento de grande relevo intelectual, pela autoridade que lhe empresta o orador da noite, e de significado nacional pela presença do chefe do Estado e de individualidades marcantes da sociedade portuguesa.

RALPH BUNCHE

Depois de ter permanecido dois dias em Lisboa, cuja beleza admirou e cujos arredores visitou, partiu hoje, por via aérea, para Roma, acompanhado de sua esposa, o dr. Ralph Bunch, que ganhou o Prémio Nobel da Paz de 1950.

A Lei garante os trabalhadores contra os Acidentes de Trabalho. O seguro na
ULTRAMARINA
garante os patrões contra as responsabilidades que a Lei lhes impõe.
SEDE EM LISBOA: R. da Prata, 108 — Tel. 32725-32726 (Expediente)
32727 (Direcção) — Estado 205

Inaugurou-se esta tarde em Lisboa
uma interessante exposição de livros franceses

O exemplo das «Presses Universitaires de France» é, só por si, bastante eloquente para nos dar uma ideia da magnifica vitalidade do espirito francês, na nossa epoca. Bem fizeram, por isso, a Direcção Geral das Relações Culturais do Ministério dos Negócios Estrangeiros da França, a embaixada francesa em Lisboa e os respectivos serviços culturais, nomeadamente a sua secção de Imprensa e o Instituto Francês, em patrocinar a vinda a Portugal de um conjunto apreciavel das suas edições e em apoiar esta agradavel exposição de livros, que hoje se inaugurou no amplo salão do 1.º andar do edificio da Agencia Havas, na Rua do Ouro.

A exposição abriu para o publico a meio da tarde, com a assistência dos srs. Jean Du Sault, embaixador da França, prof. Gustavo Cordeiro Ramos, presidente do Instituto para a Alta Cultura; Jean Mille, adido da Imprensa á embaixada francesa; Pierre Hourcade, director do Instituto Francês; Paul Angoulvent, director-geral das «Presses Universitaires de France»; Roger Basselier, director comercial da mesma organização, bem como outras individualidades interessadas no estreitamento das relações culturais luso-francesas.

Quiseram os promotores desta interessante manifestação cultural ter a amabilidade de convidar a Imprensa a visitar esta manhã a exposição que se conservará aberta até ao dia 10 de Dezembro próximo, todos os dias, incluindo feriado e domingos, das 10 ás 12 e das 14 ás 18.

Em conversa com os jornalistas, tanto os srs. Jean Mille e Pierre Hourcade, como os dois dirigentes das «Presses Universitaires», prestaram-nos algumas curiosas informações acerca da espantosa actividade daquela organização, fundada em 1921 e que, no decurso destes trinta anos de existência, tem conseguido obter a colaboração dos mais famosos representantes do pensamento francês. Instituição cooperativa, cuja acção abrange a produção dos dezassete centros universitários franceses, as «Presses Universitaires de France» publicaram já 21 mil volumes, dos quais 11 mil se encontram esgotados, restando 10 mil em permanente exploração. Não obstante este importante patrimonio editorial, que abarca os mais diversos sectores do conhecimento humano, a organização lança diariamente no mercado duas obras novas.

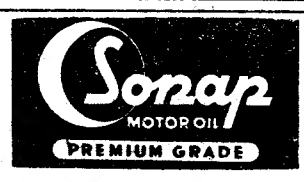
E' um escolhido mostruário das suas variadas edições, aliás tão conhecidas e estimadas entre nós, que se nos depara agora, nesta interessante exposição, constituida por 1.200 volumes, em que figuram especimens de todas as respectivas colecções, desde essa magnifica colecção de divulgação «Que sais-je?», até ás mais profundas obras de Filosofia ou História.

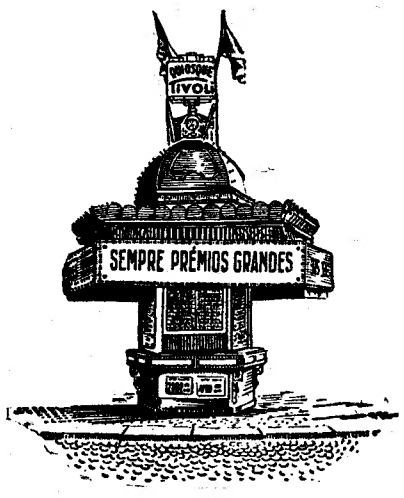
Albornoz demitiu-se
do cargo de presidente
do Governo espanhol no exilio

PARIS, 30—Anuncia-se que Alvaro Arbornoz, presidente do Governo da Republica espanhola no exilio, pediu a demissão ao presidente da Republica, Martinez Barrio.

Nos circulos republicanos espanhois de Paris declara-se que a decisão de Albornoz se relaciona com a recente atitude da O. N. U. quanto ao regime espanhol. A demissão do presidente do Governo exilado fecha um capitulo na luta pela «libertação da Espanha da tutela franquista». Com esta sua atitude, Albornoz procuraria, facilitar a tarefa do presidente da Republica espanhola no exilio de maneira a deixar-lhe inteira liberdade de acção a fim de tomar as medidas que considerar oportunas nas circunstancias presentes.—(F. P.).

O FRIO ENTRA PELAS FRINCHAS!
calafetagem de janelas, portas e marquises
RUA da CONCEIÇÃO, 11 · TEL. 26110





MAIS UM ANO DE TRABALHO o 15.º

comemora ámanhã o popular

Quiosque TIVOLI

De tradição gloriosa no comércio de Lotarias

O Quiosque Tivoli — expressão máxima da Felicidade, desde a sua fundação, tem distribuido centenas de milhares de contos a numerosos clientes e admiradores, espalhados **DO MINHO AO ALGARVE**

A classe trabalhadora é, realmente, a mais beneficiada em Prémios Maiores vendidos **«Cá na casa»**

O conceituado Quiosque Tivoli que vai entrar no seu 16.º aniv rsário, portanto, a caminho de «MAIS UM ANO DE LUTA» — tem Fé em distribuir depois de ámanhã — como lembrança — aos seus prezados amigos o Prémio Maior da Lotaria Popular

600.000$00

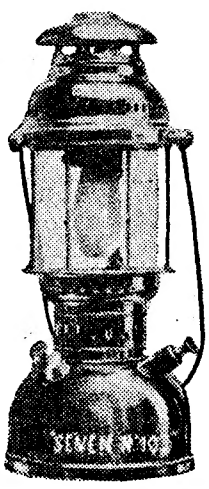
...e depois o 1.º prémio 8.000.000$00

da Grande Lotaria do Natal, para o que tem à venda

Bilhetes a 2.000$00; vigésimos a 100$00; cautelas a 20$00
(Pelo correio mais 2$50. Não se envia jogo à cobrança)

O Quiosque Tivoli, ao comemorar mais um aniversário da sua fundação, sauda efusivamente

o Povo Português



SEVEN N.º 103

(TIPO RADIUS)

LUZ 300 VELAS

Para campo, cidade ou praia. Garantidas no seu funcionamento. Assistência grátis

Os acessórios para estas lanternas vendem-se em todas as casas da especialidade

REVENDE AOS MELHORES PREÇOS

FIRMINO NEVES

R. dos Fanqueiros, 105, 2.º — Telef. 23210-25840 — LISBOA

Senhores Automobilistas da Estefania

Temos o prazer de informar V. Ex.as que já se encontra em plena laboração a ampla garagem

AUTO FAIAL, L.DA

RUA CIDADE DA HORTA N.os 56-A, 56-C, 56-D

(Junto ao Jardim)

pelo que agradecemos a v/ inscrição.
As mais modernas ESTAÇÕES DE SERVIÇO PERMANENTE para automóveis e camiões, com pessoal devidamente habilitado

---

Leilão

de recheio de um Bar

HOJE, ás 21 horas

no Largo de Andaluz, n.º 14

SERÁ VENDIDO PELAS MAIORES OFERTAS TODA A EXISTÊNCIA, QUE CONSTA DE

BILHARES, MAQUINA REGISTADORA «RIV», BALANÇA «BIZERBA», CORTADORA «HUGIN», MAQUINA PARA CAFE' «BRASILEIRA», - muitos outros artigos, conforme anuncio descriminativo no «Diário de Noticias».

O pregoeiro: **Carlos Silveira**

RESTAURANTE MAIORAL

Recentemente inaugurado

O MAIS TIPICO DO RIBATEJO

Ambiente acolhedor

Optima comida regional

Magnificas instalações de Bar

—×—

Rua Palha Blanco, 11

VILA FRANCA DE XIRA

Pensão Belga

Pensão de 1. classe, conforto moderno, instalada em palacete próprio.

Rua Actor Tasso, n.º 11

TELEF. 4 0529

BUCAIS PARA CANDEEIRO

Colonial 8 — artigo perfeito preços especiais. **Fábrica Grilo** R. Aliança 46 — **PORTO**

Candeeiros

Apliques e velas, molduras, misulas, talha rica, móveis com embutidos, etc., vende o fabricante — Rua Arco da Graça, 12. Tel. 29619.

Domingo, 3 de Dezembro

EXCURSÃO DA C. P. a

CASTELO BRANCO

Preço [illegible]

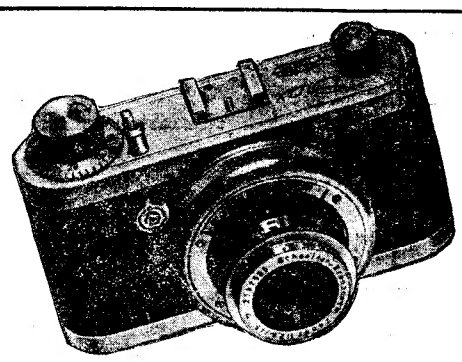
Partida da estação de Lisboa-Rossio ás 8-40. Regresso á mesma estação ás 0-35.

Venda de bilhetes na Secção de Informações da estação de Lisboa Rossio (Telefs. 33180 e 33185) e na Agência «Wagons-Lits» — Avenida da Liberdade, 97 (Telef. 31791).

Laura Gomes de Amorim

FALECEU

O PESSOAL DA LITOGRAFIA JULIO AMORIM, FILHOS, LDA. cumpre o doloroso dever de participar o falecimento da esposa e mãe dos sócios da firma.



DIAX

UMA NOVA REMESSA ACABA DE CHEGAR

Se ainda não é possuidor de uma DIAX, peça uma demonstração em qualquer boa casa de artigos fotográficos, deste já famoso aparelhos de altas qualidades, mas de baixo preço.

Certamente ficará sendo mais um possuidor e amigo da

DIAX

Rep.: ED. LIMA, LD.A — R. DA PALMA, 37 — LISBOA

Sociedade Geral

AVISO

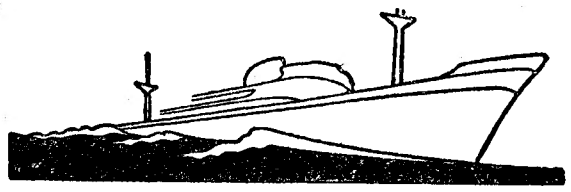
Navio-motor «ALFREDO DA SILVA»

Para a Guiné e Cabo Verde

Avisam-se os Ex.mos Passageiros que o embarque se efectua na Doca de Alcântara (nosso Armazém «B») pelas 11 horas do dia 1 de Dezembro próximo.

O Conselho de Administração

SIDARMA-ITALNAVI



SERVIÇO REGULAR

Para **FUNCHAL**

O paquete rápido «LUCIANO MANARA»

Esperado em 6 de Dezembro

Recebe passageiros em 1.ª e 3.ª classes

OS AGENTES

Carlos Gomes & C.ª, L.da

15, Rua dos Fanqueiros — Telef. 2 1143 — 2 1789

Companhia Nacional de Navegação

Paquete **«ANGOLA»**

Saída em 8 de Dezembro

para Funchal, S. Tomé, Luanda, Lobito, Moçamedes, Cabo, Lourenço Marques, Beira, Moçambique e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

Navio/motor **«MOÇAMEDES»**

Saída em 22 de Dezembro

com escala por Leixões, para Luanda, Porto Amboim, Lobito, Moçamedes, Lourenço Marques, Beira, Moçambique, Porto Amélia (se convier) e outros portos com baldeação.

Recebe passageiros, carga geral e de frigorífico

LISBOA: Rua do Comércio, 79 e 85 — Telfs. 23021 a 23026
PORTO: Rua Infante D. Henrique, 73 — Telfs. 22438 e 22439

INCA

a Balança-Maravilha!

Encanto das donas de casa!

A VENDA NAS BOAS LOJAS DE UTILIDADES

REPRESENTANTE: M. SIMÕES JÚNIOR
Rua da Conceição, 46-48-50 — Tel. 3 0306 — Lisboa

Agente no Norte:
SANTAREM, LDA.
Rua Ramalho Ortigão, 40
Telefone 24587 — **PORTO**

COOPERATIVA "O Problema da Habitação"

Assembleia Geral

Convocação

De harmonia com o n.º 2.º do art.º 55.º e § 1.º do art.º 56.º dos Estatutos aprovados em Assembleia Geral de 16 de Agosto de 1940, é convocada a Assembleia Geral Ordinária desta Cooperativa, a reunir na sua sede Social, sita na Praça da Republica, 210, desta cidade, pelas 21 horas e 30 minutos, do dia 15 de Dezembro p. f., com a seguinte ORDEM DA NOITE:

a) Discussão e votação do Orçamento Ordinário para a gerência do ano de 1951; e

b) Eleição dos Corpos Sociais para o biénio de 1951-1952.

No caso de não se reunir numero de sócios para que legalmente a Assembleia possa funcionar, fica desde já designado o dia 30 do mesmo mês, por igual hora, no mesmo local e com igual ORDEM DA NOITE, para segunda convocação, funcionando então com qualquer numero de sócios presentes.

Porto, 29 de Novembro de 1950.

O PRESIDENTE DA MESA
DA ASSEMBLEIA GERAL

a) *António Emilio de Magalhães*

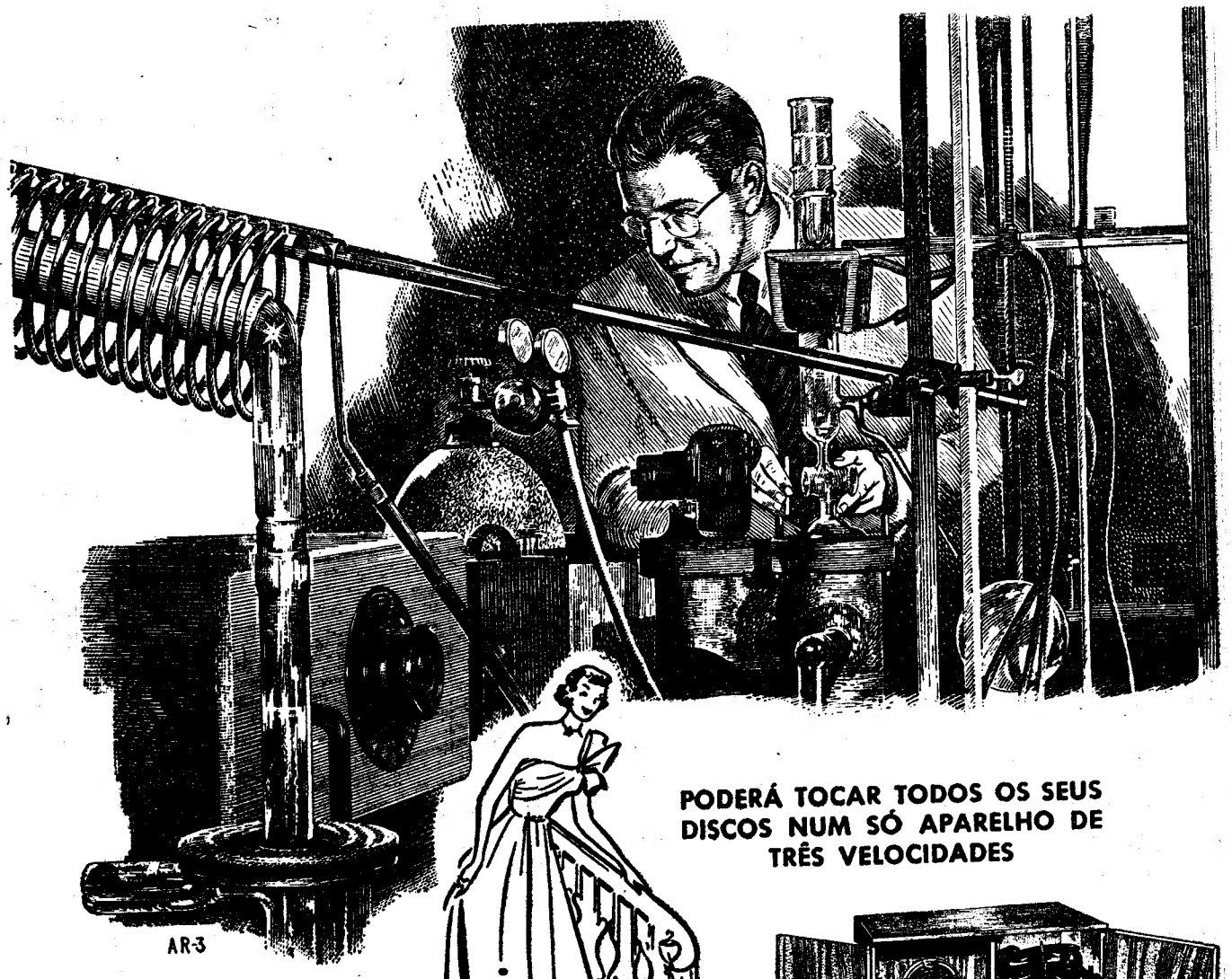
PIANOS
As mais famosas marcas mundiais

VENDA ALUGUER

Valentim de Carvalho, Lda.
95, Rua Nova do Almada, 99
LISBOA

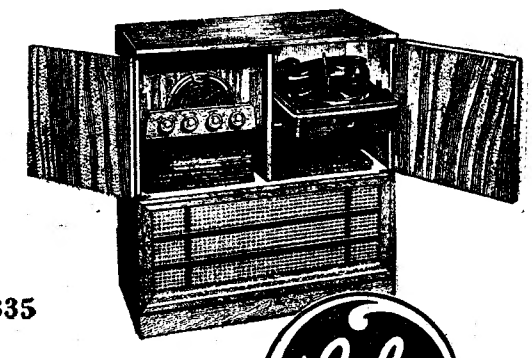
PENSAO MONUMENTAL

Optimos quartos c/água corrente Serviço de bom hotel. Diárias desde 40 a 50$. Rua da Gloria, 21, tel. 29807



AR-3

PODERÁ TOCAR TODOS OS SEUS DISCOS NUM SÓ APARELHO DE TRÊS VELOCIDADES



MODELO XP-335

PARA O SEU

Bem-estar

Com um simples manejo de um botão, as ondas hertzianas estão ao serviço do seu receptor. Em cada canto do mundo encontrará um motivo de entretenimento...

A conquista das ondas hertzianas foi trabalho de investigadores. Durante dezenas de anos, esses físicos lutaram para que hoje lhe seja possivel o prazer da rádio moderna. Uma grande parcela do trabalho destes pioneiros — tal como as pesquisas das lâmpadas incandescentes, dos silicones e dos raios X — foi realizada nos laboratórios de investigação da General Electric.

Neste mesmo momento, os cientistas da General Electric continuam as suas pesquisas no sentido de encontrar quanto lhe possa proporcionar mais conforto e bem-estar — No progresso pela electricidade... confie sempre na General Electric.

Símbolo de Excelência

EM TODO O MUNDO...
NA INDÚSTRIA E NO LAR

Sabia? — *624 bolsas de estudo universitarias foram distribuidas a empregados e familias, pelo Fundo de Educação da General Electric desde 1945.*

VENDAS EM 24 MESES
COM A GARANTIA DA

GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA

LISBOA: RUA DO NORTE, 5 E RUA DAS FLORES, 119 • PORTO: RUA SÁ DA BANDEIRA, 585

Se deseja conhecer todas as vantagens do presente modelo do automóvel

VEDETTE

Consulte os Concessionários Oficiais:

Líncuri, Lda.

Avenida da Republica, 32 — LISBOA — Telefone 74255

Vida musical

Orquestra Sinfónica de Bamberg com Clemens Krauss

Pela enorme procura que tem havido na bilheteira do Tivoli, para o concerto de domingo próximo, podemos avaliar o que será o concerto desta famosa orquestra alemã. O nome de Clemens Krauss bastaria para que todo o nosso publico musical acorresse ao Tivoli na tarde do dia 3. O seu temperamento exuberante e vibrátil vai dar-nos além de uma extraordinária 7.ª Sinfonia, de Beethoven, outras páginas das mais belas da literatura sinfónica, dentre as quais queremos destacar o «Till Eulenspiegel», de Ricardo Strauss, essa obra cheia de dificuldades técnicas e interpretativas, que nas mãos do grande chefe de orquestra fará perpassar pela sala do Tivoli ondas de beleza e de emoção. E quando, a par de um eminente chefe, temos também uma orquestra de 1.ª ordem, a arte de interpretação sinfónica atinge o seu pináculo e o publico vibra intensamente, envolvendo mestre e executantes numa verdadeira apoteose de aplausos. São momentos como estes que irão viver no próximo domingo, no Tivoli, todos aqueles que lá forem.

Ópera em S. Carlos e concerto sinfónico

E' já na quarta-feira que, no Teatro de S. Carlos, a Acção Nacional de Ópera promove o espectáculo com a ópera «Crisfal» e duas primeiras audições sinfónicas do Maestro Ruy Coelho, todas interpretadas pela Orquestra Sinfónica Nacional, na direcção do autor. «Os Passeios de Agosto», que se estreiam, são formados pelos seguintes quadros sinfónicos:—«Nas planicies do Alentejo», «Rondel d'Alcacer», «O Malhão», «Dança» — «Ao entardecer nas lezirias do Sado», Rondel Alentejano»—«A cisterna das bruxas», «Romeiros dançam pelas estradas». Na ópera «Crisfal», as «monjas» são: Maria Stella Roldão, Lia Stella, Ema Gonçalves, Isabel Lima Luz, Maria Cecilia Correia e Clara Weizz.

ALMOÇO DE HOMENAGEM
ao eng. Moreira Rato

Uma comissão delegada dos organismos de Paço de Arcos vai promover um almoço de homenágem ao sr. eng. Joaquim Moreira Rato, como preito de gratidão pela acção que desenvolveu a favor daquela vila, durante o desempenho das funções de vereador da Camara Municipal de Oeiras, que em breve vai abandonar. A inscrição está aberta nos Bombeiros Voluntários e no Clube Desportivo de Paço de Arcos.

ÁTOMO
• CIÊNCIA E TÉCNICA PARA TODOS •

Foi hoje posto á venda o n.º 35 com 28 páginas

Com 28 páginas, capa a 2 cores numerosas gravuras e artigos de grande actualidade na divulgação da ciencia e da tecnica, além de páginas especiais sobre pontos de exame de várias disciplinas para os estudantes dos liceus e das escolas, foi hoje posto **á venda o n.º 35 de «ATOMO»**.

No próximo mês de Dezembro **«ATOMO»** completa três anos de existência.

Compre o numero de hoje na sua tabacaria ou livraria. Preço 3$50. Pedidos de assinatura: 12 n.os, 40 escudos—Rua de Artilharia Um, n.º 67—Lisboa.

MARIA VITÓRIA

Em 2 sessões - A's 20 e 45 e 23 horas

A encantadora e engraçadissima comedia popular em 3 actos

O PADRE PIEDADE

com VASCO SANTANA no protagonista e Eunice Muñoz, Hortense Luz, Maria Helena e Igrejas Caeiro nos principais papeis

Amanhã, feriado «matinee» ás 16 horas

Teatro Nacional de D. Maria II

HOJE, ás 21 e 30 estreia do original americano traduzido por Francisco Mata

A HERDEIRA

Sabado, ás 18 horas, Tarde Cultural

TEATRO D. GIL VICENTE

CARTAO DIPLOMATA

O mais distinto bilhete de visita em relevo executado em placa de cobre, de absoluta necessidade, em praxes protocolares, para pessoas de distinta condição social, bem como de bom gôsto. ANIBAL - Gravador - Rua Nova do Almada, 64 - LISBOA. A casa que melhor trabalha

Vende: Ourivesaria Pimenta
Rua Augusta

Teatros e Cinemas

«O Padre Piedade», no Maria Vitória

Não há hoje no Teatro um só trabalhador que não se queixe da crise e das suas consequências. Mas, enquanto os trabalhadores se queixam da crise, olhando ás algibeiras, nós, sem deixarmos de ter em conta os seus legítimos interesses, vê-mo-la por um angulo muito mais importante, impessoal—e nacional: o da decadência desse teatro e da carência de ombridade para o erguer. Muitos daqueles que pranteiam a sua morte ajudaram a enterrá-lo, umas vezes fazendo montagens desconexas, outras vezes representando em cada noite consoante lhes dava na gana, outras ainda indo para o palco sem papéis decorados, uns terceiros enveredando pelo abuso da autoridade, quando não muitos pecando por indisciplina. A guerra do alecrim e da mangerona, por causa do tamanho e da prioridade dos nomes no cartaz tornou-os mais míseros e mesquinhos—pois que nem no palco a maior parte das vezes chegaram a ser reis e raínhas...

O publico, a não ser o da geral que, alheio a bom gosto, a técnica e a tudo o mais que não seja rir, já não vai ao teatro para ver este ou aque'e actor, deu-se conta de tudo isto, porque aprendeu no cinema a apreciar coisas certas, trabalhos de equipa, em que todos colaboram, desde o autor ao electricista...

Foram muitos—foram mesmo quase todos!—os que caíram em todos estes pecados e levaram o teatro á crise, á ruína, ao desprestígio. E são esses os mesmos que pranteiam—não o Teatro mas as suas algibeiras—coisas que dizemos sem rotulagem mas por justo desabafo de quem foi anteontem ao Maria Vitória e veio de lá cheio de desanimo. Afinal, a má experiência do Parque Mayer, aquela que mais contribuiu para cavar a ruína do Teatro, ainda não chegou para fazer antipiar caminho a uns tantos descaminhados...

Faz pena que artistas como Vasco Santana, Alberto Ghira, Hortense Luz e Eunice Muñoz não vissem luzir o seu talento num espectáculo mais digno. De um modo geral, ninguém sabia o papel. O publico teve de intervir três ou quatro vezes com energia, para mandar calar o ponto. E, com tanta hesitação e algumas outras coisas erradas, como essa de as figuras entrarem e saírem por portas fora da lógica, não era possível apresentar um espectáculo de nível regular.

De quem hão-de queixar-se ensaiadores, actores e empresários senão deles próprios?

O guarda-roupa desta reposição de «O padre Piedade» arripia, vivo como vem dos armários da revista, e só Eunice Muñoz, Hortense Luz e Dinah Stichini estão certas, pois assim vestem mulheres do povo e senhoras das aldeias portuguesas. O resto, isto é, as fantasias de Rosa Silvestre ou os apuros de Cremilda de Sousa, Maria Alberta e Mimi Muñoz, servem apenas para dar ás figuras e á peça uma falta de seriedade e dignidade que são algumas das causas da crise do teatro—e dos artistas, vamos lá com a transigência...

E, posto isto á maneira de desabafo—reconheçamos que Vasco Santana, mesmo sem saber o papel e tendo, alguns deslises como aquele de começar a rezar o terço pelo meio, é um grande artista e deu á sua figura, aqui e ali maculada pelos risos incontidos da sua querida geral, uma sincera humanidade, uma justa proporção de humilde amor pelo próximo e iradas efervescências. Evidentemente, a peça tem muita coisa de incongruente, de precipitado e de impossível—mesmo sem contar com as repetidas cenas de pancadaria, aplaudidas por sectores da geral... espalhada por toda a casa... Mas figuras como a do «Padre Piedade» são de molde a interessar as altas qualidades de Vasco Santana e, a seu lado, de Ghira, fazendo uma notável figura que o publico, por esquecimento ou ignorancia, não premiou com aplausos.

Eunice Muñoz, que tem talento que se farta e uma bonita figurinha para a cena, fez sem dificuldades uma «ingénua» fácil; Hortense Luz, uma assomadiça e caridosa irmã do cura; Constança Navarro, uma dorida mãe; Dinah Stichini, outra mãe, mas orgulhosa; Rosa Silvestre, uma fresca papoila; Cremilda de Sousa, Maria Alberta e Mimi Muñoz, três damas pretenciosas.

Do naipe masculino, há, ainda, a citar Igrejas Caeiro, num papel que não lhe vai a caracter e que desempenhou com probidade; Emilio Correia, num bonacheirão sacrista; Mário Santos, num orgulhoso senhor feudal; Holbeche Bastos, João Guerra e António Sacramento, nas três restantes figuras, masculinas, o ultimo num padre suavemente delineado.

Resta dizer que o publico encheu por completo o Maria Vitória nas duas sessões e que parece, pelo menos em parte, ter saído satisfeito.—M. A.

Atrás do reposteiro

Estreia-se hoje no Teatro Sá da Bandeira, do Porto, a comédia «Os maridos divertem-se das 5 ás 7». Faltando apenas 10 dias para o encerramento da temporada, cada uma das peças que falta representar terá de dar apenas reduzido numero de representações.

—Efectua-se hoje, no Teatro Variedades, o ensaio geral da revista «Sempre em festa».

—A opereta «Os Liberais», que vai entrar em ensaios no Teatro Apolo, está a ser arranjada, para se poder representar em duas sessões.

—Só na próxima semana será estreada nas sessões vermute, do Teatro da Trindade, a peça «Quero viver».

—O Teatro dos Estudantes da Universidade de Coimbra, que continua a ser dirigido pelo professor dr. Paulo Quintela, apresenta-se no Teatro Avenida, de Coimbra, no dia 18 de Dezembro, levando á cena «O grande teatro do Mundo», de Calderon de la Barca.

—A companhia Rafael de Oliveira, que, com o seu teatro desmontável, se encontra em Beja, representou ontem a peça «A tomada da Bastilha».

—Depois de amanhã, a companhia Alves da Cunha apresenta-se em Oliveira de Azemeis, onde vai representar a peça «O doutor juiz».

—A próxima peça que Eva Todor vai estrear no Teatro Avenida é a comédia de Paulo de Magalhães, «Maria-João».

—A fim de tomar parte no desempenho da opereta «Os Liberais», que dentro de dias se vai começar a ensaiar vai ser contratada a artista Elvira Velez. Assim, o valioso elenco do Teatro Apolo será reforçado com mais uma artista de indiscutivel mérito.

—Da companhia de circo que hoje faz a sua estreia no Coliseu dos Recreios, além das formidáveis atracções já anunciadas, fazem parte os artistas Paul e Paulette, «marinheiros acrobáticos».

Primeiras exibições

«O grande pecador», no São Luís

O São Luís apresenta, além da grande bailarina Mariemma, do eminente pianista Luzuriaga e do conjunto de guitarra espanhola e bailarinos, um grande filme, «O grande pecador», com a garra poderosa de Dostoievski através duma adaptação cinematográfica inteligente e duma realização admiravel de Robert Siodmak. O drama é impressionante, dominador, e a sua representação magnifica e confiada a um elenco extraordinário que reune nomes tão famosos como os de Gregory Peck, Ethel Barrymore, Frank Morgan, Walter Huston, Melwyn Douglas, Aynes Mooreheal e a bela Eva Gardner que ha pouco enlouqueceu um toureiro espanhol e fez com que, por isso, viesse da America a Espanha nada mais nem menos que Frank Sinatra. Grande filme este que o São Luis apresenta a par da atracção de Mariemma, constituindo dois espectáculos reunidos e justificando as enchentes que se iniciaram triunfalmente.—«*Visor 59*».

«O mosqueteiro da rainha», no Odéon e no Palácio

No filme ha uma bela rainha enamorada. E' mais linda á sua cabeça do que a corôa. O seu coração palpita como o de uma verdadeira mulher, que não esconde os seus sentimentos sob as prerrogativas majestáticas. Quem é ela? A rainha Cristina da Suecia, que exilada em Roma vive um ambiente de intrigas, conspirações, aventuras e ciladas. Neste belo filme romantico, ha tudo quanto o publico gosta:—duelos, cavalgadas, carceres sombrios, actos de audacia e de loucura, e um belo mosqueteiro que sem ser o D'Artagnan, se parece no seu papel ficticio um pouco com aquele conde de Ferzen, que arriscou a vida para salvar Maria Antonieta. A rainha Cristina da Suecia faz tudo para que o homem que uma vez amou seja feliz. Qual é mais forte: ela ou o destino? Eis a chave desta obra sumptuosa e cheia de imaginação, que tem bons interpretes. Complementos de primeira escolha—«*Visor 42*».

Rita Hayworth em Sevilha

SEVILHA, 30—Rita Hayworth e seu marido, o principe Alikan, encontram-se nesta cidade e ocupam a serie dos aposentos que no Hotel Afonso XIII se destinam ás pessoas reais. Rita Hayworth visitou esta manhã seu avô, Antonio Cansinos, e disse aos jornalistas que, autorizada por seu marido, voltaria a filmar em Hollywood dentro de pouco tempo.—(Efe).

Noite de alegria!

A mais sensacional companhia de circo da Europa estreia esta noite no Coliseu. Leões, elefantes, ursos e cavalos árabes. Amanhã, primeira «matinée» e á noite

Esta noite abrem-se as largas portas do Coliseu para apresentação ao publico de Lisboa de uma grandiosa e sensacional companhia de circo. Espectáculo de multidões, recheado de numeros de grande projecção internacional, esta brilhante parada de novidades da pista vai, sem duvida, ser um dos maiores motivos de entusiasmo e de alegria de todo o publico, que, num desfile magnifico de luz e cor, irá ver tudo o que de mais original e de mais novo percorre os circos de todo o Mundo.

FRIA NED—Famosos ilusionistas

Leões e ursos, trabalhando ao mesmo tempo e na mesma jaula, elefantes, anões em originalissimas acrobacias, 11 cavalos árabes todos montados em volteios surpreendentes, os 4 castons, cama elástica e barras, troupe Deblaro, ciclistas sério-cómicos, nos seus numeros revista do Pedal e grande corroucel ciclista. Familia Hremo, trabalhando em escadas livres, Magongo, o sanguinário e terrivel faquir da Ribeira, conhecido pelo Vulcão Humano, Paul e Paulette, acrobatas, troupe Dubows, célebres e arrojados patinadores hungaros e a familia de Polo Rivels, palhaços esfusiantes de graça e de originalidade, com o clown Neney Comotti, um dos maiores da actualidade.

Este espectáculo vai constituir, estamos certos, mais uma página de triunfo no livro de ouro da empresa do Coliseu dos Recreios, que não se poupa a esforços e a canseiras para dar ao publico de Lisboa espectáculos do seu inteiro agrado.

Amanhã, dia feriado, primeira «matinée» ás 16 horas e á noite, ás 21 e 30.

GABARDINES
IMPERMEAVEIS e SOBRETUDOS
O melhor sortido do País aos mais baixos preços
CASA INGLESA

EM LISBOA
RUA DE SANTA JUSTA, 95, 1.º
(Esquina da Rua do Ouro)

NO PORTO
RUA DE SANTA CATARINA, 84
(Esquina da Rua Passos Manuel)

EUGENIO CABELEIREIRO
EX-EMPREGADO DO CABRITA

Participa ás Ex.mas Clientes que se digna rem preferir os seus trabalhos aguarda as suas ordens no INSTITUTO DE BELEZA GARCIA, aonde encontrarão magnificas instalações e artistas especializados para todos os tratamentos de beleza.

INSTITUTO DE BELEZA GARCIA
RUA ALEXANDRE HERCULANO, 3, 1.º TELEFONE 52771

OURO, PRATA, JOIAS E RELÓGIOS
Grande sortido — Preços limitados
Ourivesaria Santos Catita, L.da
Rua Eugénio dos Santos, 44

PELOS
Depilação indolor por processos modernos e rápidos
LAURA
Cabeleireiros LUIGI E NOGUEIRA
Rua Nova do Almada, 36-1.º
Telefones 28465 — 29064

DE LUTO

Rev. Eugenio Jalhay

A morte do sabio arqueologo rev. Eugenio Augusto dos Anjos Jalhay consternou profundamente os meios cientificos e culturais. Estava doente desde ha dias e faleceu esta madrugada na sua casa da Rua Maestro António Taborda. Era natural de Lisboa e contava 59 anos. Entrara para a Companhia de Jesus muito novo, em 1905, e cursara Humanidades no Colegio do Barro, em Torres Vedas, filosofia em Tortosa (Espanha) e em Lovaina (Belgica) e teologia em Burgos.

Foi na ciencia arqueologica e prehistorica que o extinto se notabilizou, em Portugal e no estrangeiro, que percorreu em missões de estudo. Foi professor em vários institutos e seminários, e era socio de muitas instituições culturais, entre elas a Academia Portuguesa da Historia, o Instituto Internacional de Antropologia de Paris, Antropologica de Madrid, vice-presidente da Associação dos Arqueologos, vogal da Secção de epigrafia e numismática da Junta Nacional de Educação.

A sua obra como arqueologo prático e descobridor é grande e de alto valor e os seus estudos publicados atingem um alto nivel cientifico.

O rev. Jalhay deixa um vacuo na arqueologia portuguesa.

Morreu assistido por seus confrades em religião. O seu funeral realiza-se amanhã, ás 10 horas, da capela da Casa Brotéria, Rua Actor Taborda, 14, para o cemitério de Benfica, a cargo da agência Barata. Antes, ás 9 e 30, haverá missa de corpo presente.

AGÊNCIA MAGNO
FUNERAIS E TRASLADAÇÕES
Telefones — 43180-43189-55301
R. DE SANTA MARTA, 52-A, 56-A
A MAIOR ORGANIZAÇÃO
COMERCIAL NO GENERO

QUATRO OPERARIOS FERIDOS

quando trabalhavam no «Afonso de Albuquerque»

Esta tarde, encontravam-se a trabalhar, sobre uma prancha de madeira, na reparação da helice do «Afonso de Albuquerque», na doca dos estaleiros da Rocha do Conde de Obidos, os seguintes operários: José Quintola, de Carvalho, de 36 anos, ajudante de serralheiro, morador na Cova da Piedade; Quintino José, de 33 anos, pintor, residente em Almada; José dos Santos Martins, de 20 anos, pintor, com residência na Cova da Piedade, e Anselmo dos Santos, de 39 anos, serralheiro, que mora em Algés. A certa altura, a prancha partiu-se e os quatro operario caíram na doca, que estava seca.

Conduzidos ao hospital de S. José, o Quintola de Carvalho e Santos Martins, ficaram internados, por terem sofrido contusões mais graves, mas os restantes, depois de receberem tratamento, seguiram para suas casas.

S. Mamede Infesta
Porto

Boaventura António de Fontes Dourado

MISSA

Helena da Glória de Fontes Dourado, Graciada Ludovina de Fontes Dourado Teixeira Brandão, seu marido e filhos, Maria da Natividade de Fontes Dourado Moreira da Cruz, seu marido, filha, genro e netas e Maria da Luz Fontes Dourado d'Oliveira Gomes, seu marido, filhas e genro, participam ás pessoas de suas relações e amizade que, no sábado, dia 2 de Dezembro, pelas 10,30 horas, na igreja de S. Domingos, será rezada uma missa por alma do seu saudoso irmão, cunhado e tio, agradecendo com o maior reconhecimento a comparência a este piedoso acto.

DIARIO DE LISBOA

O TEMPO QUE FAZ

Informação do Serviço Meteorológico Nacional:

SITUAÇÃO GERAL ÁS 9 HORAS (T. M. G.) DE HOJE—Há bom tempo na França, na Peninsula Ibérica e na zona do Atlantico, que compreende a Madeira e se estende até á costa portuguesa, por influência dum anticiclone centrado a Norte da Espanha. Este anticiclone deverá manter as condições actuais de tempo em Portugal, durante as próximas 24 horas.

PREVISÃO ATÉ ÁS 24 HORAS (T. M. G.) DE AMANHÃ—Céu de fraca nebulosidade. Vento fraco a moderado do quadrante Nordeste. Descida de temperatura.

Temperaturas extremas, registadas hoje, em Lisboa, até ás 15 horas: *máxima, 17°,3; minima, 10°,2.* No mesmo dia do ano passado: *máxima, 18°,9; minima, 12°.*

PROGRAMAS DA RADIO

EMISSORA—Ás 18 e 30, Danças; 19, Noticiário; 19 e 5, Rádio Mocidade; 19 e 30, O compositor da semana: Stravinsky; 20, O caso do dia; 20 e 10, Cançonetas; 20 e 30, Noticiário regional; 20 e 35, Que quer ouvir?; 21, Noticiário e desdobramento.

Programa A—Ás 21 e 30, Passatempo musical; 22, Caminhando para uma vida melhor; 22 e 15, Trechos de operetas; 22 e 30, Valsas; 22 e 45, Vozes do Mundo; 23 e 5, Folclore musical; 23 e 20, Danças, transmitidas do salão de chá Chave de Ouro; 23 e 50, Resumo noticioso e boletim meteorológico; 0, Encerramento.

Programa B—Ás 21 e 15, Árias; 21 e 30, Musica sinfónica; 22, Tempo e poesia; 22 e 15, Recital de piano; 22 e 45, Que quer ouvir?; 23 e 50, Junção dos emissores.

RÁDIO CLUBE—Ás 19, Gravações; 19 e 30, Musica para todos; 19 e 50, Alguns minutos sobre turismo em Portugal; 20, Musica portuguesa; 20 e 30, Rádio-jornal; 20 e 45, Crónica tauromáquica; 21, Programa dos associados; 21 e 30, Orquestras; 22, Rapsódias; 22 e 15, Canções brasileiras; 22 e 30, Fados e guitarradas da Adega Machado; 23, Musica de baile; 23 e 45, Rádio-jornal e amanhã; 0, fecho.

RÁDIO RENASCENÇA—Das 19 e 30 ás 0; juntamente com o Porto, das 19 e 30 ás 22 e 30.

RÁDIO JUVENTUDE—Das 19 e 45 ás 20 e 50.

POSTOS CENTRALIZADOS—Das 17 ás 19 e 30, Graça; das 19 e 30 ás 22, Acordeon; das 22 ás 0, Clube Radiofónico de Portugal.

LOPES DA NETA

E' hoje entrevistado pela «Voz do Desporto», aos microfones da Rádio Acordeon, ás 20 e 20.

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

TURNO L—União Est. de Benfica, 592-594 (Tel. 58-092); Aguiar—Est. de Benfica, 197-199 Tel. 58-043); Leal de Matos—R. de Neves Costa, 33-35 (Carnide) Tel. 58-181); Central do Lumiar—Rua do Lumiar, 77 (Tel. 79-390); Ascenso—Rua 19—Bairro da Encarnação; Zil—Avenira da Igreja, 9-D—Bairro de Alvalade; Baptista — Rua de Francisco Tomás da Costa,3-C (Tel. 71873); Alcantara—Aven.da da Republica, 74-A (Tel. 71379); Cardeira — Avenida do Duque de Ávila, 32-C (Tel. 43495); Salus—Rua de Luciano Cordeiro, 73 (Tel. 42239); Lab—Rua de Rodrigo da Fonseca, 101-101-A (Tel. 48333); Olivais (Dos)—Rua de Alves Gouveia, 19; Pinto—Rua de Xabregas, 63-65 (Tel. 39-185); Marluz—Calçada da Picheileira, 140-A-B (Tel. 70703); Cruz de Malta—Largo do Chafariz de Dentro, 36 (Tel. 23326); Morão—Largo da Graça, 63 (Tel. 23700); Europa—Avenida do General Roçadas, 25-A (Tel. 43880); Fonseca—Rua de Carvalho Araujo, 46-B-C (Tel.41708); Délio—Rua dos Açores, 32, (Tel. 52388); Higiénica—R. de Heliodoro Salgado. 29; Matos—Rua de Álvaro Coutinho, 10 (Tel. 40471); Salutar—Rua B. 75-A-B—Bairro da Liberdade; Castro Fonseca—Rua do 4 de Infantaria, 26 (Tel. 62857); Lapa (Da)—R. dos Navegantes, 10 (Tel. 61734); Teles—Rua de João de Barros, 2 (Tel, 38249); Bom Sucesso—Rua da Praia do Bom Sucesso, 2 (Tel. 37578); Nogueir—Rua da Creche, 2 Tel. 27591); Moura Serra, Ld.ª—Rua da Junqueira, 38-40; Carrasco—Rua do Presidente Arriaga, 39 Aires da Silva—Rua da Esperança, 17 (Tel. 50913); S. Marçal — Rua de S. Marçal, 100 (Tel 25318); Modelar — Largo do Dr António Sousa Macedo. Poço Novo. 30 (Tel. 27896); Azevedo, Irmão & Veiga—Rua da Misericórdia, 24 (Tel. 30982); Silva Carvalho—Rua dos Fanqueiros, 126 (Tel. 26575); Valadas—Rua da Madalena, 235 (Tel. 26260).

CARTAZ DOS ESPECTÁCULOS

TEATROS

NACIONAL—Ás 21 e 30 «A herdeira».
AVENIDA—Ás 20 e 45 e ás 23—«Os gregos eram assim...»
MARIA VITORIA—A's 20 e 45 e ás 23—«O Padre Piedade».
TRINDADE—A's 18 e 30—«O outro André».
APOLO—A's 20 e 30 e 22 e 45—«Enquanto houver Santo António».
COLISEU—Ás 21 e 30—Companhia de circo.

CINEMAS

S. LUIS—«O grande pecador».
TIVOLI—«Ladrões de bicicletas».
EDEN—«A grande paixão».
POLITEAMA—«Stromboli».
S. JORGE—«Mulherzinhas».
TRINDADE—«Tótó procura casa».
CAPITÓLIO—«Legionário heróico».
ODEON e PALÁCIO—«O mosqueteiro da raínha».
OLIMPIA—«Sangue toureiro».
TERRASSE—«Intermezzo».
LIS—«O terceiro homem».
REX—«Na corte do rei Artur».
JARDIM—«Belinda, escrava do silêncio».
PROMOTORA—«Capitães do mar».
BELEM JARDIM—«Tentação».
PRAIA MAMADORA—«Ilídio turbulento».

BOLSA DE LISBOA

VALORES	Preciado	Comprador	Vendedor
Fundo do Estado			
Consolidado 2 3/4 1. 10	647$	646$	647$
Consolidado 3 % 1. 10	711$	711$	712$
Consolidado 3 1/2 1. 10	834$	830$	835$
Centenários 4 %	1.954$	1.953$	1.955$
Ob. Tesouro 2 1/2 1942	—	970$	980$
Idem 1943	—	970$	—
Idem 1944	—	970$	—
Externas 1.ª série	—	1.120$	1.133$
Externas 1.ª carimbadas	—	1.120$	1.134$
Externas 3.ª série	—	1.300$	1.360$
Externas 3.ª carimbadas	1.285$	1.285$	1.290$
Caut. 3.ª série s/juro...	136$	135$	—
Acções			
Esp. St.º Com. 1.ª port.	—	3.270$	—
Lisboa e Açores por ...	—	760$	770$
Ultramarino cp. 1. p....	500$	500$	510$
Portugal port. 1. p. ...	—	1.160$	1.200$
Mundial...	1.225$	1.220$	1.230$
Nacional...	—	—	950$
Sagres	—	1.250$	1.500$
Aguas Lisboa 1934 1.p.	—	121$	125$
Aguas Lisboa 1936 1.p.	—	110$	118$
Cimentos Leiria 1. p....	—	—	270$
Crédito Predial port. ...	13$	13$	14$
Gás Electricidade cupão	163$	162$	163$
Alto Alentejo cupão ...	129$	128$	130$
Industrial Aliança... ...	—	262$	266$
Portugal e Colónias ...	264$	264$	266$
Nac. Navegação 1. p.	850$	845$	860$
Colonial de Navegação	730$	730$	735$
Port. Tabacos cupão ...	319$	318$	319$
Tabacos Portugal cupão	—	400$	405$
União Eléctrica Port. ...	177$	175$	180$
Cassequel	840$	837$	842$
Agricola das Neves ...	900$	895$	905$
Agricultura Colonial ...	495$	485$	500$
Açucar de Angola... ...	2.420$	2.416$	2.425$
Buzi	133$	132$	133$
Cabinda...	95$	93$	96$
Ilha do Principe	1.195$	1.190$	1.200$
Zambézia T. de 25 ...	106$	105$	107$
Moçambique	195$	194$	196$
Obrigações			
Norte de Portugal 5 %	103$	103$	103$

Explosão num paiol

da zona militar de Cartagena

CARTAGENA, 30—A população desta cidade foi alarmada por um ruído tão violento que correu para a rua, algumas pessoas ainda em trajos menores, por se ter produzido ás primeiras horas da manhã. Vinte e cinco por cento dos vidros da cidade ficaram quebrados, mas não se registaram mais prejuizos, nem vitimas.

Soube-se depois tratar-se duma explosão ocorrida num paiol situado a 10 quilómetros do centro da cidade, próximo do farol e no sítio conhecido por Trincabotijos. Ignoram-se as causas da explosão no paiol, que pertencia á zona militar.—(Efe).

DESASTRE MORTAL

ÉVORA, 29.—Apareceu morto num poço da freguesia de S. Matias deste concelho, o jornaleiro Joaquim António, de 63 anos, daquela freguesia.

Era casado com Dionísia Maria e não há suspeitas de crime.

J. BURNAY, LDA. LIBRAS OURO
Ouro em barra
RUA DO OURO, 72 — TELEF. 2 1273

Novas dentaduras

Moderno processo, fazem-se rápido, ao preço das antigas. As vulgares quando largas, velhas ou defeituosas, corrigem-se a ficarem bem e consertam-se no mesmo dia.
Trabalho em ouro — DENTES FIXOS
Das 9 ás 12 e das 14 ás 20 horas
RUA MORAIS SOARES, 114, 1.º

BRANDE
MESSIAS

A acção da Fiscalização

em todo o País

A direcção dos Serviços de Fiscalização comunica-nos que a venda dos produtos de importação continua a ser fiscalizada por técnicos inspectores da referida direcção, os quais estão a estudar a legitimidade dos preços actualmente praticados.

Fiscalização nas fábricas de moagem e padarias

Foi intensificada a fiscalização, em Castelo Branco e Fundão, nas fábricas de moagem e padarias, acerca das qualidades de farinhas, fabrico de pão e higiene.

Por falta de higiene, foi processada a firma Panificadora Chelense, Ld.ª, de Lisboa, por se lhe terem encontrado teias de aranha nas massas e baratas, na parte posterior da masseira. Esta fiscalização foi feita em virtude duma queixa apresentada por um cliente, que encontrara um rato dentro dum pão, que apresentou na fiscalização! O sócio gerente da casa, Alberto Lopes, declarou, quando ouvido pelos fiscais, que o pão que lhe fora presente não era fabricado no seu estabelecimento. Pena é que as fiscalizações não verifiquem a forma como ultimamente em algumas áreas de Lisboa o pão está a ser apresentado, bastante escuro e de mau gosto.

Outros abusos

Dizem-nos que também se intensifica a fiscalização sobre abusos do preço da carne. Foram processados por esse motivo e enviados ao tribunal Emilio Gomes de Oliveira e Alfredo Pereira da Silva, ambos do Seixal. Ao cortador Jorge Maria de Oliveira, de Setubal, que há dias foi entregue ao Tribunal por especulação em carne, foi arbitrada, como multa provável, a fiança de 15 contos.

—Entre Leiria e Pombal, foi detida uma camioneta com 2.730 quilos de arroz, destinado á fábrica da viuva Aníbal Lemos Morgado, por a guia de transito mencionar menos quantidade de que a transportada.

—Por especulação na venda de azeite, foram precessados João Inácio da Silva, Cadaval; Henrique Jorge Ribeiro, Sobral de Montegraço e Joaquim Lopes da Silva, de Trajonce, Cascais.

—Foram processados por venda de peixe a preços especulativos Palmira Maria do Resgate, Elisa Dias, Ermelinda Ferreira Rios Martins, Maria da Conceição Baptista, todas do mercado do Cacém.

—Acusados de delito anti-económico foram processados Albino H. Ramos, de Moimenta da Beira, Conceição de Oliveira e Silva, de Esmoris—Ovar, por especulação em sabão e açucar do racionamento.

Para onde foi o óleo de amendoim?

Seria curioso que a Fiscalização averiguasse o motivo por que as mercearias há três meses que não recebem óleo de amendoim dos armazenistas e também a razão por que estes declaram que o não podem vender. Que manobra estará em projecto? Quem tem, neste caso, de suportar as reclamações do publico são os comerciantes, que estão em constante contacto com o consumidor.

Também não seria mau que se verificasse a razão porque encareceram as bananas. Mas essa fiscalização não se deve limitar ao comerciante: deve ir também á origem, ás pessoas que têm uma espécie de monopólio da venda desta fruta.

COM O FÍGADO ESMAGADO

pelo coice de uma muar

ÉVORA, 29. — O trabalhador Francisco Coelho, de 19 anos, recolheu a uma clínica particular desta cidade, com esmagamento do fígado, por ter sido atingido pelo coice de uma muar.

Devido á gravidade do seu estado, foi transferido para Lisboa, onde ficou internado num hospital.

FUTEBOL CLUBE DO PORTO

A comissão administrativa do Futebol Clube do Porto decidiu criar um conselho tecnico para orientar as suas equipas de futebol, constituido pelos srs. Eloi da Silva, representante daquela comissão; o jornalista Alves Teixeira e o treinador do clube.

A guerra da Coreia e as suas repercussões

Importantes reforços de comunistas chineses continuam a atravessar o Yalu

(Continuação da 1.ª página)

co, vindo de Leste, ameaça essa localidade. Os comunistas lançaram tropas frescas num assalto em direcção ao Sul, ameaçando descer ao longo da costa ocidental e envolver o 8.º exército pelos dois flancos.

Infantaria americana, travando uma acção retardadora de retaguarda, estava a ganhar apenas pouco tempo, com grande perda de vidas. Parece que o exército das Nações Unidas, a Noroeste, não terá outra alternativa senão retirar ainda mais, antes de o ataque de flanco comunista progredir até um ponto em que essa retirada se torne impossivel.

Os comunistas das forças das Nações Unidas, em campanha, celebraram conferências apressadas, mas não há indicações imediatas sobre quais as decisões tomadas.—(Reuter).

Importantes reforços chineses continuam a atravessar o Yalu

FRENTE NORDESTE DA COREIA, 30—Importantes reforços chineses continuaram a atravessar o rio Yalu e a penetrar no Norte da Coreia durante a noite, dirigindo-se para as linhas de combate a Noroeste. A aviação americana em missão nocturna assinalou três grandes colunas comunistas, em três pontos diferentes, a caminho da frente de combate. Avistou uns 30 camiões inimigos na região de Chungkodong, que foram metralhados por vagas sucessivas de bombardeiros leves que destruiram «muitos», segundo declararam os pilotos. Foi assinalada outra coluna em Yong-yongdong, a uns 30 quilómetros ao Sul do Yalu. Por ultimo, uns 40 camiões foram avistados em Huichon.—(France Presse).

A retirada do 8.º exército

SEOUL, 30—O 8.º exército americano abandonou hoje completamente a sua linha do rio Chongchon e retirou para novas posições, 30 quilómetros ao Sul, apressadamente instaladas para deter o avanço chinês sobre o flanco direito das forças das Nações Unidas, entre Kunuri — que se confessou oficialmente ter sido conquistada pelos comunistas — e Sunchon, 30 quilómetros ao Sul.—(Reuter).

TOQUIO, 30.—O general MacArthur fez hoje retirar o 8.º exército 30 quilómetros para o Sul da linha do rio Changchon, procurando aliviar a pressão comunista sobre o seu flanco direito.

Formações do 8.º exército entraram rápidamente em linha, para bloquear o avanço chinês, entre Kunuri—que agora se confessou oficialmente ter sido conquistada pelo inimigo—e Sunchon. Esse avanço, se não fosse detido, progredindo para Sudoeste de Chongchon, poderia cortar toda a linha de batalha ocidental das Nações Unidas.

Observadores julgam que as posições do 8.º exército terão de ser, ainda, mais recuadas. Crê-se que o novo arco de defesa inflecte para o Sul, até um ponto ao Norte da cidade de Sunchon, entroncamento de vias férreas e estradas, junto ao rio Taedong. Mas, tendo os chineses a liberdade de progredir para o Sul, ao longo do flanco direito, essas novas posições podem tornar-se fácilmente insustentáveis.

Um oficial superior declarou sucintamente que a causa da retirada era a «falta de homens».—(Reuter).

Os comunistas aliviaram a pressão em alguns sectores

SEOUL, 30.—Notícias não confirmadas da frente indicam hoje que os comunistas chineses aliviaram subitamente a pressão, em alguns sectores do 8.º exército das Nações Unidas, em retirada.

Oficiais do estado-maior disseram que, se fossem verdadeiras, essas informações poderiam significar: 1.º—Os chineses tinham conseguido o seu possível objectivo de provar como estava afiada a sua espada, embainhando-a deliberadamente; 2.º—Os comunistas, que têm estado a atacar sem interrupção, há três dias, poderão ter esgotado os seus abastecimentos e ter-se-ão detido para se reagrupar e reorganizar.

As notícias de que as massas esmagadoras chinesas se tinham detido, foram dadas depois das batalhas mais sangrentas da campanha coreana, em que os comunistas lançaram divisão após divisão contra os americanos, sul-coreanos e britanicos, sem olhar a perdas.

Ao mesmo tempo que a 2.ª divisão americana travava uma acção renhida de retaguarda, outras tropas aliadas, que conseguiram romper o contacto, entrincheiraram-se em novas posições em Sunchon, a apenas 48 quilómetros ao Norte de Pyongyang.

Os chineses tinham declarado que apenas desejavam manter fora da posse das Nações Unidas as geradoras do rio Yalu, mas eram discordantes as ultimas notícias sobre as intenções de Pequim. Antes do general MacArthur lançar a sua malograda ofensiva, os chineses tinham rompido o contacto, deixando um vácuo de 16 quilómetros entre as duas frentes.—(Reuter).

Os comunistas convidam as tropas americanas a render-se

JUNTO DO 1.º CORPO, NA COREIA, 30.—Aviões comunistas lançaram prospectos á retaguarda das linhas das Nações Unidas, convidando as tropas americanas a render-se. Os prospectos, em inglês, foram lançados pouco depois de os comunistas iniciarem a sua contra-ofensiva.

Panfletos, em lingua coreana, pediam aos civis norte-coreanos que se juntassem ás guerrilhas, nas montanhas.—(Reuter).

A atitude britânica e o tom conciliatório do discurso de Bevin

LONDRES, 30—Os observadores políticos e diplomáticos da capital britanica notaram o tom conciliatório do discurso que Ernest Bevin proferiu na Camara dos Comuns, no debate sobre a situação no Extremo-Oriente. Desse discurso pode concluir-se que a politica britanica a esse respeito tem como objectivo fundamental evitar tudo quanto possa suscitar um conflito com a China. No entanto, como deu a entender Bevin, não se poderá encarar uma solução politica do conflito da Coreia enquanto a frente militar não estiver estabilizada e enquanto os comunistas chineses não apresentarem provas concretas do desejo de entrar em negociações. Os observadores notaram que o ministro evitou empregar o termo «agressores» em relação aos chineses. Diz-se a este propósito, de origem americana digna de fé, que o Foreign Office não teria sido informado a tempo de que o Departamento de Estado decidira dar instruções ao seu representante em Lake Success para acusar a China na reunião do Conselho de Segurança ontem efectuada. Ernest Bevin só pôde preparar o seu discurso de hoje depois de ter conferenciado com o encarregado de negócios americano em Londres a respeito da atitude do Departamento de Estado em referência ao problema da Coreia.

Nos círculos políticos atribui-se grande importancia ao facto de Anthony Eden ter preconizado a retirada das tropas das Nações Unidas em luta na Coreia para a parte mais estreita da peninsula coreana. Diz-se que esta opinião é partilhada nos círculos governamentais, pelo menos até certo ponto.—(France Presse).

Attlee convocou os chefes dos estados-maiores

LONDRES, 30.—O primeiro-ministro, Clement Attlee, convocou hoje os chefes dos estados-maiores da Grã-Bretanha para discussões com o Gabinete, sobre a situação na Coreia.

Os chefes das forças armadas—almirante de esquadra lord Fraser, marechal sir William Slim e marechal da R. A. F. sir John Slesser—passaram em revista com os membros do Gabinete as ultimas comunicações de Washington e da Coreia sobre intervenção chinesa em grande escala, no Extremo Oriente.

Discute-se nos círculos oficiosos a possibilidade do primeiro-ministro conferenciar com Winston Churchill, «leader» da oposição, a fim de discutir medidas para enfrentar a crise da Coreia, com o apoio de todos os partidos. Mas Attlee não deu ainda indicação de que pretenda convocar essa conferência.—(Reuter).

Começa a falar-se na possibilidade das forças da O. N. U. abandonarem a Coreia

WASHINGTON, 30 — O «Washington Post» e certos comentadores da Rádio americana aludem hoje, pela primeira vez, á possibilidade das forças das Nações Unidas abandonarem a Coreia e da renuncia á influência ocidental no continente asiático, a fim de que os recursos aliados se concentrem na defesa da Europa e da comunidade atlantica. Reflectem assim uma tendência que começa a acentuar-se, em Washington, mas ainda é difícil ajuizar-se do apoio de que venha a beneficiar eventualmente, tanto na opinião publica como no Congresso.

Em importante artigo de fundo intitulado «O escudo da Asia», o «Washington Post» vê na declaração de Wu, chefe da delegação comunista chinesa á O. N. U., a definição implacável de uma doutrina de Monroe asiática.

O editorialista manifesta a esperança de que as Nações Unidas poderão reagrupar-se na parte mais estreita do istmo coreano se a intervenção comunista chinesa não assumir maiores proporções.

Nos círculos informados relacionam-se as opiniões expressas por este jornal com as de um relatório que técnicos militares americanos devem entregar ao presidente Truman, após uma viagem de estudo e de inspecção de vários meses pelo Sueste asiático, incluindo a Indochina.—(F. P.).

Um desmentido formal do presidente Truman

WASHINGTON, 30 — O presidente Truman declarou aos jornalistas que os Estados Unidos não tencionam abandonar a Coreia e que está em estudo o emprego da bomba atómica.

O presidente preconizou o imediato estabelecimento de um comando supremo na Europa.—(F. P. e R.).

RESTAURANTE CHAVE D'OURO

TIROLERPLATTE

RAHMGULASCH

ZWIEBELROSTBRATEN

MENU: 40$00

ACEPIPES OU SOPA
TORTILHA PARISIENSE OU SALMONETES GRELHADOS
NOIZETTES D. VITELA CHARCUTIER
BROCHETE MIXTO A' PORTUGUESA
PUDING ou FRUTA ou QUEIJO

SALAS PARA BANQUETES

A convicção

é a consciência do espirito.
Todos os que tratam com a Grande Ourivesaria da Moda sabem que ninguém os serve melhor.
Rua da Prata, 257

CHOUPANA

Estrada marginal — S. João do Estoril

Amanhã
Inauguração do novo
Terrasse com
Chás Dançantes
Ao Piano
SHEGUNDO GALARZA

O ESCARAVELHO DE OURO

Pôs à venda em todo o País o 6.º volume da sua colecção, a notável obra de CARTER DICKSON

AVISO SINISTRO

que num avião «BANDEIRANTE», tipo «CONSTELLATION», da PANAIR DO BRASIL e o seguro de 500 contos, na ULTRAMARINA, levará um dos seus leitores a visitar, durante 8 dias, o

RIO DE JANEIRO por 12$50